

Q/0.1-Q/0.4
02 INTRODUÇÃO

Q/1.1-Q/1.5
05 CONTRIBUIÇÃO PARA A ESTRATÉGIA
DE LONGO PRAZO

Q/2.1-Q/2.4
15 CONTEÚDO CULTURAL E ARTÍSTICO

Q/3.1-Q/3.3
29 DIMENSÃO EUROPEIA

Q/4.1-Q/4.3
37 ALCANCE

Q/5.1-Q/5.16
41 GESTÃO

Q/6.1-Q/6.3
55 CAPACIDADE DE EXECUÇÃO

Porque deseja a sua cidade participar na competição pelo título de Capital Europeia da Cultura?

POR TODO O LADO E AO LONGO DOS TEMPOS, se instalou, no topo das colinas, um Castelo ou um Mosteiro. Em Coimbra, cidade de 2000 anos, construiu-se uma universidade, a ver a cidade, o seu rio, as suas gentes. Durante sete séculos difundiu saber na cidade, em Portugal e no mundo. Aqui nasceram mitos e se ergueu um património ímpar. As elites brasileiras aqui se formaram, daqui saíram os médicos, os magistrados, os políticos que traçaram o desenho organizativo do país. Coimbra deu o nome a uma das redes universitárias mais influentes em política universitária europeia, o CoimbraGroup.

Mas este tornou-se infelizmente o postal ilustrado de uma Coimbra imobilizada numa imagem clássica: assim cristalizada, a cidade aparece a uns nostálgica e adormecida, a outros arrogante e sobranceira. As palavras “marasmo” e “decadência” aparecem com frequência no discurso mediático sobre a cidade. Capital do Reino no século 13, Coimbra sofre hoje de um vertiginoso complexo de inferioridade, como se a sua longa e nobre história se tivesse tornado mais um handicap do que um trunfo. Multiplicando as provas efetivas da sua resiliência, Coimbra parece, para a opinião pública, votada à inércia e a força atual da sua criatividade não



Video da Candidatura Coimbra 2027

“Esta candidatura a Capital Europeia da Cultura é de vital importância para o desenvolvimento da região.”

Ana Abrunhosa, Ministra da Coesão Territorial

é reconhecida. Entre tradição e invenção, Coimbra debate-se com a sua imagem, a sua autoestima, a sua atratividade, e o lugar que ocupa nos rankings nacionais é-lhe desfavorável.

A ECOC é a ocasião propícia para, com o que temos e somos, induzir as transformações estruturais de que precisamos, produzir impacto no contexto cultural que queremos criar com vista à mudança, para:

1 Combater os clichés que a estigmatizam, como cidade parada no tempo: 1) fortalecendo a sua consciência cidadã; 2) elevando a autoestima dos cidadãos; 3) afirmando-a como centro europeu de referência em diferentes áreas; 4) consolidando-a como transformadora de quem por ela passa e geradora de futuro.

2 Criar uma centralidade da cidade e da região, a maior Comunidade Intermunicipal do país, e a que maior capacidade possui para contrariar a atração das 2 áreas metropolitanas do país, benéfica para Portugal (como alavanca das existências locais num novo mapa do país, que reequilibre o interior e o litoral, o norte e o sul, a urbe e o mundo rural) e para a Europa, como sua inspiração e seu espelho. Este recentramento do território nacional ajudará: 1) a combater o recuo demográfico da região; 2) a fixar um número crescente de estudantes e de cidadãos nacionais e estrangeiros; 3) a aumentar a atratividade e a criação de emprego, a coesão regional, social e ambiental.

3 Contribuir para a renovação da energia da cidade em todas as áreas criativas: 1) ajudando-a no seu processo de transformação ambiental, social e económica; 2) criando condições de continuidade da produção artística, contrariando intermitências que atravessaram historicamente o seu pensamento crítico e criativo; 3) tornando visíveis as suas criações inovadoras e arrojadas, nomeadamente projetando o Fado de Coimbra como património imaterial da Humanidade.

Para atingir estes objetivos, a estratégia de desenvolvimento cultural da cidade exige inovação, continuidade, compromisso e instrumentos adequados: o título de ECOC tornará visível a sua riqueza, potenciando as suas capacidades e competências. A posição central de Coimbra no país permite que a ECOC2027 alcance facilmente uma dimensão nacional, europeia e intercontinental. Mas só uma atitude de verdadeira mudança, traduzida no lema *Correntes de Mudança* (e na sua apresentação gráfica, em folha que se desdobra como infinita corrente), pode rejuvenescer radicalmente a cidade. E se o processo de preparação da candidatura é já catalisador de mudança, só a efetivação de Coimbra ECOC 2027 consolidará essas transformações, integrando-as no ambiente cultural para produzirem efeito a longo prazo.

A sua cidade planeia envolver a área circundante? Explique esta escolha.

COIMBRA ENVOLVE NA CANDIDATURA uma região com 4336 Km2, 19 municípios e cerca de meio milhão de habitantes, de muitas origens geográficas e culturais.

Recortada no “território arco-íris”, da CIM-RC dizia o escritor Aquilino Ribeiro “é o *mundo todo*, numa área de poucos quilómetros”: síntese que privilegia a dimensão *natural* do território, a paleta de cores das paisagens, o movimento dos rios, o horizonte aberto do mar, a sobriedade sofisticada dos recursos gastronómicos, hoje reforçada com o que pertence explicitamente à ordem da cultura, transformando a natureza em território e a riqueza histórica em energia criativa.

Por detrás das singularidades que distinguem os 19 municípios da CIM-RC, existe uma consciência do território demonstrada pelo Programa de Ação «Coimbra Região de Cultura», já desenvolvida na constituição de redes ou rotas (Redes das Aldeias Históricas, das Aldeias de Xisto, de Castelos e Muralhas do Mondego, Rota de Escritores), plasmada no reconhecimento como Região Europeia de Gastronomia 2021, *A Million Food Stories* e na preparação da Candidatura de Conímbriga a Património Mundial da Humanidade. Aqui se compatibiliza uma relação esclarecida com o passado e a ousadia corajosa da inovação, *uma ideia de futuros* assente em “pontos de cultura” estruturantes, das escolas de música aos centros de Ciência Viva, da arquitetura às bibliotecas, das tipologias de museus às residências artísticas, do teatro à literatura, do folclore à investigação científica.

Desde 2017, a visão estratégica da CIM-RC levou ao apoio unânime à candidatura ECOC. Visitas foram realizadas a todos os municípios, numa consulta global aos seus dirigentes políticos e agentes culturais. A presença de elementos destacados da CIM-RC nos webinars semanais – FOR1S – desde junho de 2020, e nas reuniões frequentes que realizamos em conjunto, a criação de um grupo de trabalho autónomo e a integração de membros da região em equipas operacionais da candidatura vêm reforçando o envolvimento regional.

Mais do que mero parceiro, a região é agente criativo e protagonista, presente nos eixos programáticos da candidatura, no seu conteúdo artístico, na realização de eventos e sua circulação (exposições, espetáculos de música, teatro, artesanato, folclore...), em projetos específicos, em processo de montagem, (Viver o Mar, Territórios de leitura, constituição de uma biblioteca digital, etc).

Sempre no encaixe de um sentido de inclusão, a candidatura propõe programas originais de envolvimento e de desenvolvimento de laços na região, destacando-se uma rede de transportes gratuitos de e para a cidade de Coimbra, a criação de um passaporte cultural da região, de um programa de circulação estudantil ERASMIX.

Com o projeto “Caravana Coimbra 2027” chega a candidatura de Coimbra a toda a Região, para sensibilizar e divulgar as boas práticas e a singularidade de cada

Município, através da criação de conteúdos digitais (vídeos e reportagens fotográficas), incentivando a participação de todos, e funcionando também como caixa postal comunitária.

Assim, «Coimbra Região de Cultura» não designa só um Programa de Ação. É também a expressão pela qual meio milhão de cidadãs e de cidadãos nomeiam o lugar onde habitam – o seu lugar, o nosso lugar – que existe, ao mesmo tempo, na materialidade das geografias e na imaterialidade das invenções.

Explique sucintamente o perfil cultural geral da sua cidade.

A NOSSA HISTÓRIA, à qual não queremos fugir, é plural e os seus melhores momentos são aqueles em que a tradição se suspende para dar lugar à invenção, numa tensão constante entre a conservação e a vanguarda. E há mais: Coimbra **forma** – “esse tesouro que é o conhecimento” (doc. de Fundação da UC) faz dela uma escola a céu aberto –, Coimbra **transforma** quem nela vive ou por ela passa, e **irradia**, disseminando saber, ciência, ideias, pensamento, criações, multiplicando-se pelo mundo em laços e redes.

Património Mundial da Humanidade pela sua Universidade, Alta e Sofia, Capital Nacional da Cultura, Cidade Capital do Teatro, lugar da Arte, da Literatura e da Música (o Fado de Coimbra é expressão única do espírito da cidade), de Festivais (de teatro, música, dança, magia internacional...), de bienais e grandes eventos internacionais (Bienal Anozero, Prémio Estação Imagem Coimbra, World Piano Meeting, Festival Internacional de Blues, Festival Caminhos do Cinema Português) e de associações – mais de 3 centenas de grupos culturais, desportivos e juvenis –, Coimbra é hoje uma cidade onde a arte se cruza com a ciência, a inteligência artificial refaz as práticas culturais e a máquina interage com o humano, a música vive nas ruas, nos jardins e nos bares, os

livros estão nas bibliotecas e nas tertúlias, os escritores convivem com a cidade, o teatro faz-se nos bairros e nas periferias, os museus interagem com o público, a magia atua nas praças, a dança sai das escolas e a fotografia dos seus arquivos, o espetáculo deixa os palcos para se instalar em todos os recantos, e nos cafés e esplanadas da urbe falam-se 100 línguas do mundo.

Coimbra é uma cidade múltipla, da Ciência e da Arte, da Saúde e da Literatura, do Património e da Ruralidade, da Música e do silêncio dos claustros, da tradição e da invenção, das vanguardas e dos mitos, da memória e do cosmopolitismo, dos Museus e das performances, num feixe de forças não contrárias, mas a perspetivar, em dinâmicas integradoras, como oportunidades, num projeto de cidade para os cidadãos e com os cidadãos! E porque “em Coimbra entra-se pequeno e sai-se grande”, dizia um estudante ERASMUS, algo está sempre a acontecer em cada momento e em cada esquina!

Estas forças, em conjunto, entram num projeto dinâmico de cidade, feito pelos e para os cidadãos!

a cidade se vê mudar de ano em ano: a água é elemento central na vida da cidade, renascida nas muitas fontes por ela espalhadas.

Força de invenção e de renovação é a sua juventude: a Coimbra universitária é (também) uma cidade do desporto e da música, da criação e da noite, das ruas e dos cafés, das “repúblicas” e da contestação. A AAC é aqui uma peça fundamental.

O cosmopolitismo é também fator de movimento: a integração europeia (e os programas de intercâmbio e as redes) modificaram o espírito coletivo. A Europa, sempre presente na História, faz a ponte entre o passado da cidade e o seu futuro.

As correntes de mudança significam esse processo de (re)edificação do mesmo com o mesmo e o diferente, desafiando-nos a valorizar Coimbra (sem desvirtuarmos o que somos e o que fazemos), a repensar a cidade como laboratório de futuros, cidade inspiradora.

O programa ECOC cobre a rica diversidade das múltiplas “cidades” que Coimbra abriga, em tensão (e não contradição) e assenta na ideia de que a sua complexidade exige múltiplos olhares, respeitando a interdisciplinaridade, o cosmopolitismo e o cruzamento de práticas culturais diversas.

Numa perspetiva holística e visando a neutralidade carbónica, a ECOC integra a regeneração social e económica, a política urbanística e ambiental, as preocupações climáticas e de economia circular, a inovação e a sustentabilidade, a saúde e o bem-estar, indispensáveis a uma visão moderna, simultaneamente atenta ao presente e prospetiva. Cobre várias dimensões – do popular ao erudito, do local ao regional, do nacional ao europeu e ao mundial –, vários domínios, públicos, agentes e protagonistas, num sentido plural de cultura.

E enfim visa a fruição e a formação, o ensino e a aprendizagem, a criação e a profissionalização, envolvendo jovens e idosos, o centro e as periferias, a cidade e toda a sua região.

Desta constelação nascem as correntes que animam o conteúdo artístico e cultural do programa, de acordo com o plano estratégico que orientará os próximos 10 anos, e que se concretizarão em projetos visíveis e transformadores. Planificar a mudança, estendê-la criativamente à cidade múltipla que Coimbra é, realizá-la em propostas de ação: as correntes interagem e movem a cidade, em 5 eixos, e a sua unidade é a *stream of change*!

- 1 **A invenção de um rio** – a centralidade do rio no desenho da cidade e da coesão regional e ambiental
- 2 **O cheiro do café** – o espírito do encontro, das ideias e da dialética.
- 3 **Partículas elementares** – os (vários) patrimónios (materiais e imateriais)
- 4 **Intermitências da Luz** – o laboratório do futuro e as vanguardas: Artes, Inovação, Criatividade
- 5 **Corpos em movimento** – a internacionalização que projeta Coimbra na Europa e no Mundo

Explique o conceito do programa que seria lançado se a cidade fosse designada como Capital Europeia da Cultura.

CONCENTRADA NO LEMA da candidatura *Correntes de Mudança*, a ideia que orientará o programa ECOC é muito mais do que uma alusão metafórica ao lugar que o rio Mondego ocupa na cidade e na região. Se as coisas são irremediavelmente levadas pelo rio do Tempo, cabe aos homens modificar o curso da História, construir e reconstruir as cidades, desviar as águas e utilizar a sua força. É esta capacidade humana de mudança, outra forma de designar a liberdade, que inspira a nossa estratégia e funda a estrutura do programa.

Símbolo sintético, o **rio Mondego** liga as diversas cidades da região e oferece a Coimbra o espelho móvel onde



CONTRIBUIÇÃO PARA A ESTRATÉGIA DE LONGO PRAZO

Descreva a estratégia cultural em vigor na sua cidade no momento da candidatura, incluindo os planos para apoiar as atividades culturais além do ano do título.

O RECONHECIMENTO DA CULTURA como traço identitário da Cidade não é de hoje. A trajetória dos últimos trinta anos mostra uma acentuada elevação do grau de exigência em domínios identificados: 1. consolidação institucional do setor criativo; 2. envolvimento do setor na definição da estratégia cultural; 3. preservação do património e qualificação urbana; 4. elevação do perfil internacional da cidade; 5. transformação da auto e hetero imagem da cidade.

1 Aspectos fundamentais: profissionalização dos agentes artísticos; qualificação de equipamentos; regularidade de programação; estratégias para captação e envolvimento de públicos; diversidade da cartografia criativa do setor.

A profissionalização nas artes foi, em Portugal, tardia e assimétrica porque nunca foi um aspeto relevante das políticas públicas. A fundação de «A Escola da Noite» (1992) e de «Teatrão» (1994) foi importante na transformação do ambiente coimbrão. As companhias desenvolveram identidades próprias, criaram públicos, suscitaram o aparecimento de outras companhias e estabeleceram conceitos de programação específicos para o Teatro da Cerca de São Bernardo e para a Oficina de Teatro, de que são companhias residentes. O reconhecimento da importância da profissionalização foi acontecendo também em outras áreas artísticas.

A qualificação de equipamentos a que procederam a CMC a UC, o IPC, a Fundação Bissaya-Barreto e a Fundação Inês de Castro gerou uma interessante malha de espaços culturais que satisfaz uma ambição de escala nacional. Essa qualificação está ligada com o património histórico da Cidade, como veremos. Constitui um invulgar exercício em que o rigor da preservação patrimonial, reconhecido e distinguido por vários Prémios Internacionais (o Museu da Ciência da UC foi o vencedor do Prémio Micheletti 2008, para o melhor e mais inovador museu em ciência, técnica e indústria; Prémio Europa Nostra, 2009, para a Universidade de Coimbra, pela recuperação da Via Latina; Prémio Europa Nostra e Prémio Internacional AR&PA, ambos em 2010, pela recuperação do Mosteiro de Santa



Relatório do Grupo de Trabalho (1º ano)



Relatório do Grupo de Trabalho (2º ano)

Clara-a-Velha; Prémio Piranesi/Prix de Rome, 2014, para o projeto de requalificação do Museu Nacional Machado de Castro; prémio Heritage in Motion para categoria “Experiências Interativas”, Museu PO.RO.S) está aliado à funcionalidade artística contemporânea. Deve realçar-se a instalação da Escola Artística do Conservatório de Música de Coimbra em magnífico equipamento próprio (2010). O setor cultural assegura uma agenda regular que cobre grande diversidade de campos artísticos sempre de elevada qualidade. Essa atividade resulta do reconhecimento da importância da cultura pelos órgãos de governação da Cidade e da capacidade do setor criativo. Alguns eventos tornaram-se referenciais: «Caminhos do Cinema Português» teve início em 1988 e é o único Festival dedicado exclusivamente ao cinema português e nos últimos anos ampliou significativamente a sua esfera de ação; Encontros Mágicos – Festival Internacional de Magia de Coimbra, um dos mais conceituados eventos internacionais de magia, realiza-se desde 1992; o Festival Jazz ao Centro – Encontros Internacionais de Jazz de Coimbra teve início em 2003 e ancorou-se em instalações próprias, na “baixa” da Cidade, tornadas ponto de encontro internacional; o Festival das Artes, que se realiza em julho-agosto desde 2009, está a tornar-se uma referência a nível nacional e internacional no âmbito dos festivais de Verão ao ar livre. A estratégia cultural em vigor seria incompreensível sem sublinhar dois aspetos estruturais do setor criativo: heterogeneidade social e pluralidade epistémica. Designamos por heterogeneidade social a coexistência colaborante e sem contradição entre profissionais, amadores e estudantes. Para além dos coletivos profissionais, na Cidade e na região há uma intensa intervenção cultural de amadores que se envolvem diretamente nas práticas culturais, sobretudo nas áreas do teatro e da música, beneficiando de políticas culturais que sustentam esse envolvimento, em linha com a Agenda 21 para a cultura; e também um conjunto de práticas culturais e artísticas desenvolvidos por estudantes a partir da AAC, com atividade ininterrupta desde 1887. Pelas características da Cidade (dimensão, centralidades e percursos comuns), estes itinerários cruzam-se e enriquecem-se mutuamente sem perder as

caraterísticas originais. O campo cultural assim gerado é singular e, em áreas como o teatro, sem comparação. Ao mesmo tempo, encaramos como fortalecimento do setor criativo contributos originados em áreas ditas científicas. Direcionado para as diversas formas de conhecimento, esse fortalecimento está implicado no re-pensamento da atual cartografia de saberes e no desenho de outras configurações teóricas. Ocorre, assim, também neste campo, o debate crucial entre tradição e invenção, de que é parte integrante a dinâmica das instituições vocacionadas para a cultura científica.

2 A criação do Conselho Municipal de Cultura consagrou o envolvimento do setor criativo na definição e acompanhamento das linhas estratégicas do setor cultural. Convergente com essa preocupação foi o lançamento do Orçamento Participativo que permite aos cidadãos ter o poder de decisão direta sobre a utilização de dinheiros públicos na promoção das políticas públicas, com especial relevância para a cultura. Em 2021, teve como tema “Coimbra 2027: candidatura a Capital Europeia da Cultura”, sob o lema “Correntes de Mudança”. As propostas responderam à pergunta: em que ideia ou projeto investiria o valor máximo de 200.000 mil euros para a consagração da cidade como Capital Europeia da Cultura?

3 Uma cidade com dois mil anos de História, muito visíveis no tecido urbano e no imaginário da população (local e nacional), facilmente ficaria dependente desse passado, condenando-se a repeti-lo. A profunda requalificação urbana por que passou a cidade desde os primeiros anos do século XXI está a resolver com êxito essa ameaça. Edifícios e espaços emblemáticos da cidade foram reinterpretados por grandes nomes da arquitetura portuguesa. É uma operação de larga escala e profundas consequências: a cidade começou a surpreender-se transfigurada. A classificação da Universidade de Coimbra – Alta e Sofia como Património Mundial da UNESCO (22. junho. 2013) foi um resultado e uma etapa nessa trajetória de reinvenção contemporânea do património e da cidade, que, a partir de 2015, «Anozero – Bienal de Arte Contemporânea» aprofundou, ao valorizar o espaço patrimonial com a arte contemporânea. Assim, a cidade aumenta o conhecimento da sua história e, ao mesmo tempo, descobre onde e como fazer ruturas necessárias.

4 A geografia alargada das relações internacionais em que a cidade está inserida é uma base para iniciativas de cooperação internacional, frequentes em projetos de cultura científica e em progresso nas áreas de artes e humanidades. A cidade integra nos seus circuitos de sociabilidades mais de 6 mil estudantes de 105 nacionalidades e no espaço geográfico regional mais alargado é já significativa a instalação de cidadãos e cidadãos estrangeiros. Para além da natureza internacional de várias iniciativas já referidas em 1., é importante lembrar a realização em 2018 dos Jogos Europeus Universitários, o maior evento multidesportivo alguma vez realizado em Portugal, deixou um legado na cidade, renovando infraestruturas desportivas e garantindo condições de excelência para os estudantes universitários apostarem na sua formação académica e desportiva. Vocacionada para as artes performativas, «Cena lusófona – associação portuguesa para o intercâmbio teatral»

foi um projeto lançado em 1995 e cuja atividade também abrange o cinema, as artes plásticas e a música. «École des Maîtres», um dos projetos internacionais mais significativos de formação teatral avançada, é uma referência na programação do Teatro Académico de Gil Vicente e acontece em várias cidades europeias e em Coimbra, sempre sob a orientação de personalidades destacadas como Tiago Rodrigues, Davide Carnevali ou Angélica Liddell.

CEARTE – Centro de Formação Profissional para o Artesanato e Património participa no projeto “Crafting Europe”, entre 2019 e 2022, financiado no âmbito do Creative Europe Cooperation projects call EACEA-34-2018, com instituições de outros oito países europeus. O projeto visa a capacitação do setor do artesanato e a abordagem dos desafios sistémicos enfrentados pelos seus profissionais, empresas e organizações que na Europa desempenham um papel no desenvolvimento do setor. A estratégia da governação da Cidade tem procurado apoiar e garantir as condições adequadas à realização das iniciativas e trabalhar na sua promoção conjugada de modo a tornar progressivamente mais visível a elevação do perfil internacional da Cidade.

5 A generalização do reconhecimento internacional da qualidade e exigência da agenda cultural coimbrã é um instrumento fundamental para a consagração positiva da autoimagem da Cidade.

Descreva os planos da cidade para fortalecer a capacidade dos setores culturais e criativos, inclusive através do desenvolvimento de vínculos de longo prazo entre esses setores e os setores económico e social da sua cidade.

A ESTRATÉGIA DE FORTALECIMENTO dos setores culturais e criativos desenvolve-se em vários planos. Conhecer mais rigorosamente a realidade e consolidar o envolvimento dos intervenientes foi uma preocupação fundamental. Assim, em 2018, a CMC encomendou ao Centro de Estudos Sociais da UC o «Estudo sobre práticas de participação cultural no município de Coimbra». O CES é uma instituição científica portuguesa prestigiada, com particular relevância para os investigadores do grupo de investigação “Cidades e Culturas urbanas”. Os resultados do inquérito que, nesta exata configuração,

nunca tinha sido realizado, continuam a ser um instrumento imprescindível para a definição da estratégia cultural. Em preocupação convergente, foi constituído o Conselho Municipal de Cultura, uma antiga aspiração do setor cultural e criativo da cidade que ainda não houvera condições de concretizar: os representantes do setor podem agora participar ativamente e acompanhar a concretização das grandes orientações estratégicas. A realização do Estudo e a constituição do Conselho Municipal de Cultura no mesmo arco cronológico constituem, pois, um primeiro nível estratégico de fortalecimento do setor cultural e criativo da cidade que ganha força na definição e acompanhamento das grandes linhas estratégicas da política cultural da cidade e se robustece com o conhecimento mais exato de capacidades e fragilidades.

O aprofundamento da estratégia cultural em vigor ganhou precisão e nitidez. Condensamos essa estratégia cultural em três eixos estruturantes e em dois vetores transversais.

EIXO 1: TRANSFORMAR A RIQUEZA HISTÓRICA EM ENERGIA CRIATIVA. A compreensão *histórica* da História e do Património da Cidade de Coimbra obriga a não repetir o passado nem a considerá-lo como um valor em si mesmo. É preciso valorizar o que se mostrou inovador e disruptivo em cada época, por vezes com irradiação transnacional. É preciso dar expressão, mesmo experimental, ao ainda não realizado! Nesse procedimento, quando enfraquece a consciência da solidariedade da tradição com o novo, a Cidade privilegia o tradicionalismo e oculta ou desvaloriza a energia criativa.

O Polo Europeu do Museu da Língua Portuguesa é um projeto estruturante desta tensão e das suas virtualidades. Em estreita relação com o Museu da Língua Portuguesa de São Paulo, Coimbra vai afirmar-se como espaço de diálogo da Europa com as geografias de expressão oficial portuguesa, valorizar a língua portuguesa como importante oficina literária e motor de novas ideias, sem excluir o exame da herança colonial em contexto pós-colonial.

O profundo processo de reabilitação patrimonial que decorreu em Coimbra nas últimas décadas comprovou, pela excelência dos seus resultados, a necessidade de prosseguir esta estratégia. A Cidade ficou a conhecer melhor a sua História e tem melhores condições para ser reconhecida e reconhecer-se como protagonista da História portuguesa, europeia e mundial.

Neste sentido, o programa de «Anozero – Bial de Arte Contemporânea» é relevante: transformar o património em espaço privilegiado para a apresentação da arte contemporânea transfigura os lugares patrimoniais, que deixam de estar confinados a um papel memorial, e confere às obras de arte uma densidade de interlocução temporal que não teriam noutros espaços.

Igualmente relevantes consideramos a criação do Centro de Interpretação da História da Cidade Coimbra e a constituição do Museu da Cidade. A história da Cidade de Coimbra, da região diretamente associada à candidatura e do território situado entre os Rios Douro e Tejo, oferece ao habitante, ao interessado, ao estudioso, ao visitante e ao turista um conjunto diversificado de patrimónios, paisagens, atividades criativas e tradições,

que cristalizam etapas fundamentais da formação histórica do País tal como ele é hoje, cuja compreensão importa disponibilizar em discursos e dispositivos atrativos. O Museu da Cidade é um elemento insubstituível dessa compreensão: envolve o visitante na narrativa de um complexo processo de formação urbana e, pela sua estrutura multipolar, convida a percorrer a cidade, a atravessar um período de longa duração e a conhecer, recuperadas e preservadas, parcialmente in situ, várias etapas dessa urbanização, que o cidadão de Coimbra, pode integrar numa narrativa sentida como sua, enriquecendo uma consciência de pertença.

Cuidar o território «Universidade de Coimbra – Alta e Sofia» é outra preocupação estratégica. Cuidar significa, aqui, prosseguir o trabalho de preservação e qualificar o acesso (material e cultural) a esse Património, a re-descobrir e mesmo a re-inventar.

Em 2022, o extraordinário acervo da Uf ficará disponível, repensado em narrativa museológica disruptiva embora na continuidade da atual prefiguração do Museu da Ciência. É um corpus invulgar: documenta a formação e a estabilização de todas as regiões da moderna cartografia das ciências físico-naturais, incluindo o importantíssimo núcleo resultante das missões antropológicas, que as atuais investigações histórico-sociais contextualizam e interpretam.

EIXO 2: DEFINIR POLÍTICAS DE ATRAÇÃO E FIXAÇÃO DE ENERGIA CRIATIVA. Uma estratégia cultural de longo prazo deve identificar e incentivar zonas de possíveis irrupções do “novo” e criar condições para a “invenção” – sem esquecer que o património é o “novo” consolidado. A intempestividade da irrupção levanta sempre mais problemas. Um deles é correr o risco da experimentação e do erro.

O primeiro momento de uma política de atração e fixação da energia criativa é a curiosidade, a atenção ao novo, a valorização de espaços considerados não convencionais e de projetos inorgânicos ou nómadas.

O segundo momento é mobilizar recursos para incentivar propostas em fase nascente e para identificar e acolher criativos com capacidade para catalisar propostas emergentes.

Coimbra tem sido e continua a ser o espaço e a circunstância de génese de projetos em todos os domínios culturais, incluindo, claro, os que se referem à cultura científica e à dimensão cultural da ciência. Tem sido e é um lugar de irrupção e de experimentação. Com frequência, tem sido e continua a ser, também, um foco que dissemina essa experimentação para o País e para o Mundo. Trata-se de consolidar no longo prazo essa capacidade singular de ser Cidade em todo o Mundo.

EIXO 3: FORTALECER UM SETOR CRIATIVO ORIGINAL, PLURAL E SOCIALMENTE RELEVANTE. A Cidade de Coimbra tem um setor criativo (cultural e artístico) relevante: um setor profissional consolidado, com atividade regular e mérito reconhecido; uma atividade estudantil originada em organismos e secções culturais da AAC; um setor amador oriundo de coletividades populares ativas, robusto e dinâmico em especial no teatro e na música; um conjunto de equipamentos de grande qualidade; uma rede de instituições de ensino e formação, de que

é parte integrante o conjunto das bibliotecas, museus e arquivos de dimensão europeia; uma massa crítica de reputados especialistas em todas as áreas.

Numa trajetória de consolidação, a Cidade de Coimbra enriqueceu e reforçou a densidade do setor criativo.

Em 1991, foi criado o Instituto Pedro Nunes para promover a inovação e a transferência de tecnologia entre o meio científico e tecnológico e o tecido produtivo. Em 1992, Coimbra foi Cidade Capital do Teatro. Em 2003, foi designada Capital Nacional da Cultura. Em 2013, a Universidade de Coimbra – Alta e Sofia foi classificada como Património Mundial da UNESCO.

Ao longo destes vinte anos, desenvolveu-se na Cidade uma profunda requalificação do excecional património cultural, sob a responsabilidade dos mais importantes arquitetos portugueses: a Cidade é hoje uma antologia da melhor arquitetura portuguesa.

Qualquer uma destas circunstâncias gerou novidades que se consolidaram: novos coletivos artísticos, novos eventos, novas dinâmicas de públicos, novos olhares.

Em 2011, a pretexto da comemoração da concessão do foral à Cidade pelo Conde D. Henrique e por D. Teresa (1111), desenvolveu-se uma programação ambiciosa nos propósitos e diversificada nas atividades que aprofundou a relação dos cidadãos com a cidade e primou pela originalidade: a Sociedade Portuguesa de Autores considerou-a «Melhor Programação Cultural Autárquica de 2011».

A preparação da Candidatura é a oportunidade para reunir recursos, conjugar conhecimentos, associar experiências e alargar horizontes para intervir num problema que as transformações da sociedade portuguesa tornaram inadiável e que não tem solução sectorial: os efeitos conjugados da concentração metropolitana de Lisboa e do Porto e a redução da população na faixa dos 15 aos 60 anos em Coimbra.

A cidade tem condições para responder com êxito a este desafio, aprofundar uma estratégia indutora de efeitos multiplicadores e ordenar, para uma década, o potencial criativo existente na Cidade. O desafio, numa atualidade agudizada pela situação pandémica, é inventar a *mudança de escala da mudança*, inevitavelmente acelerada pelas urgências presentes: é consolidar as condições favoráveis às dinâmicas culturais numa escala europeia de ambições, projetos e condições logísticas.

O poder da imaginação percorre as experiências conviviais espontâneas e toma formas elaboradas, nas letras, nas ciências e nas artes. A Cidade é um espaço de circulação privilegiado desta energia: cumplicidades para a vida, polémicas intensas, dissensos e controvérsias, interrogações e pesquisas.

Essa mudança de escala resultará do êxito da estratégia cultural estabelecida pela autarquia e consensualizada na Cidade. Os protagonistas serão os ativistas com a relevante atividade continuada (referidos na questão anterior) e os novos protagonistas que o aprofundamento da estratégia irá inscrever na cena cultural coimbrã.

Conjugada com a vitalidade na área do teatro, a instalação de uma companhia profissional de Dança vai fortalecer o domínio das artes performativas. Ocorrerá até 2023 e dará sequência às várias escolas de dança existentes. Neste domínio, a programação no âmbito da ECOC 2027 tem a ambição de transformar a cidade num **polo europeu de referência** na preservação da **memória**



Regulamento Conselho Municipal
de Cultura de Coimbra



ria, do **estudo** e da **transmissão** da história da dança contemporânea.

No mesmo sentido, será implementado a partir de 2022 o Plano de Revitalização e Difusão da Canção de Coimbra. Prevê-se que os primeiros resultados surjam até 2025, ano do centenário do nascimento do guitarrista Carlos Paredes: investigação científica, reedição de obras clássicas, obras de divulgação, diversificação de lugares de escuta. No itinerário aberto em 2018 pelo Festival “Correntes de Um Só Rio. Encontro da Canção, do Fado, da Música e das Guitarras de Coimbra”, anual, o Plano pretende aprofundar o conhecimento do Fado e da Canção de Coimbra e realçar os aspetos que os singularizam de outras tradições musicais.

O Centro de Arte Contemporânea, inaugurado em julho de 2020 “com os olhos postos em Coimbra 2027”, como o Presidente da Câmara Municipal sublinhou, instalou em Coimbra um conjunto muito significativo de arte portuguesa do século XX e XXI. O seu desenvolvimento em relação com o acervo ímpar e a atividade do Círculo de Artes Plásticas, a importante coleção de fotografia do Centro de Artes Visuais e a coleção Telo de Moraes instalada no Edifício Chiado permitirá definir itinerários originais para as artes visuais portuguesas e ancorar relações que renovem o conhecimento da inscrição europeia e transnacional das artes visuais portuguesas.

É também no aprofundamento da vocação de Coimbra para a reinvenção de relações transnacionais que deve referir-se o Encontro Literário Internacional «Cidades Invisíveis». Centrado nas relações entre Cidade e Literatura, haverá em cada ano uma Cidade especialmente convidada. O Encontro expande-se sobretudo (mas não exclusivamente) a partir da Literatura e propõe aos participantes a imersão em imaginários urbanos e experiências transnacionais. No rasto da

célebre obra de Italo Calvino, «Cidades Invisíveis» quer constituir também uma revisitação original do processo já designado por “urbanização progressiva do mundo”, questão central do século XXI. Ao mesmo tempo, é um elemento estruturante do Programa «Coimbra, Cidade de Literatura», globalmente consagrado à explicitação da centralidade da relação de Coimbra com a Literatura. De vários modos, nas suas dinâmicas próprias, os intervenientes do setor cultural e criativo coimbrão estão a participar ativamente num “Laboratório de futuros”. Mais do que em qualquer outro momento, a re-imaginação de comunidade(s) e o re-desenho de relações e fronteiras é um imperativo urgente para os criativos de todas as áreas. Por isso, é essencial dotar esse “Laboratório de futuros” de existência institucional efetiva embora com uma configuração maleável. Está incumbido de pensar as fronteiras e os limites, ousar a experimentação, cultivar as transgressões disciplinares – desde logo, as dicotomias que, porventura, constituem hoje mais um obstáculo do que uma condição de pensamento e ação: artes/ciências; rural/urbano; ator/espetador.

Coextensivos a estes eixos estratégicos, referimos a seguir dois vetores transversais.

VETOR 1: CAPACITAÇÃO TÉCNICA. O trabalho sistemático de capacitação técnica de ofícios e de programação e gestão da cultura é um requisito básico. Genericamente, em Portugal, o setor cultural e criativo tem um grau de profissionalismo que é preciso elevar e qualificar. É assim em algumas zonas dos ofícios estritamente artísticos, em resultado das assimetrias geoculturais que caracterizam a sociedade portuguesa. É necessário fortalecer a dimensão profissional de estruturas artísticas chave, mobilizando os meios adequados para definição clara de carreiras artísticas. O problema coloca-se, também, em áreas indispensáveis ao bom funcionamento dos equipamentos culturais existentes e nas zonas intermédias dos decisores na área cultural. Em várias instituições de ensino, há competências formativas que podem responsabilizar-se pelo desenvolvimento de programas de formação eficazes.

VETOR 2: INTERNACIONALIZAÇÃO. Outro requisito prende-se com o reforço das ligações internacionais, particularmente europeias, das entidades culturais e criativas. Elemento indispensável para o fortalecimento do setor cultural e criativo é a constituição de uma “unidade de fomento da cooperação internacional”, pequena unidade maleável no funcionamento, mas incisiva no propósito de divulgar oportunidades de financiamento, apoiar a preparação de candidaturas, procurar parceiros e trabalhar na contratualização de financiamentos.

Como está a ação da Capital Europeia da Cultura incluída nessa estratégia?

A ECOC É UM ELEMENTO CENTRAL dessa estratégia. Impacta nos cidadãos o reconhecimento externo da dimensão europeia do seu desenvolvimento cultural. Adota critérios europeus exigentes na definição de coordenadas estruturantes das políticas culturais. Promove a integração de áreas relevantes do setor cultural e artístico em dinâmicas europeias. Permite assegurar a continuidade da produção cultural num elevado plano de excelência. Consolida condições de fixação de energia criativa. Aprofunda a coerência e acelera a consciência de pertença do vasto território que envolve solidariamente a cidade. Contribui, a partir da cultura, para o reequilíbrio do ordenamento do território.

Exigências da ECOC, estes elementos individualizam aspetos particulares da globalidade da dimensão estratégica de que só esta candidatura pode ser catalisadora: religar os cidadãos a uma ideia de Cidade tanto mais mobilizadora quanto evidencie capacidades inequívocas de intervenção transformadora no equilíbrio social nacional e de participação ativa nas dinâmicas de mudança globais em curso.

A ECOC constitui o impulso externo indispensável para que a Cidade reencontre, consolide e amplie o que a caracterizou nos seus períodos mais criativos: ser um laboratório de futuros, prospetivo e solidário.

“É difícil imaginar uma cidade onde esteja mais clara uma dimensão de Cultura (não apenas no sentido patrimonial e artístico) que se prolonga pelas dimensões do Conhecimento, da Educação e Ciência.”

António Sampaio da Nóvoa, Antigo Embaixador de Portugal na UNESCO

Se a sua cidade recebesse o título de Capital Europeia da Cultura, qual pensa que seria o impacto cultural, social e económico de longo prazo na cidade (inclusive em termos de desenvolvimento urbano)?

A PREPARAÇÃO DA CANDIDATURA desdobra-se, no plano estrutural, e para além dos seus impactos ecológico e científico, nos seguintes aspetos:

IMPACTO CULTURAL: consolidar o funcionamento de um gabinete de cooperação internacional, vocacionado para a integração europeia do setor cultural e criativo; forte empenho na internacionalização da agenda cultural e artística regular, com integração sustentada dos equipamentos da cidade no circuito de eventos internacionais, e na elevação do grau de profissionalização do setor cultural e artístico da cidade-região, condição essencial para a resolução de intermitências e redução de assimetrias; capacitação dos responsáveis e dos elementos ativos na gestão e programação cultural, condição essencial para o desempenho adequado dos equipamentos existentes; incentivo à resposta regular dos agentes culturais às solicitações de agências internacionais do setor.

IMPACTO SOCIAL: ampliar para a cidade-região a reciprocidade dos impactos de redes universitárias como o Coimbra Group e a Comunidade de Universidades do Mediterrâneo; reforçar a importância do Rio Mondego e de outros rios que percorrem o território regional como elementos estruturantes, perseguindo a otimização das condições de biodiversidade para o horizonte de um desenvolvimento sustentável; reforçar as programações em rede já existentes e as novas redes de programação e contribuir para a redução das tensões entre o centro e as periferias e entre as diferentes geografias do território regional; estabilizar zonas de cruzamento de competências já instaladas na educação e na saúde, em especial na educação para a cultura e no entendimento da saúde

integral, para o fortalecimento de uma cidade-região solidária e com redução tendencial de assimetrias internas; promover a comunicação intergeracional pela experiência cultural e contribuir para restaurar comunidades de cidadania fortes do seu passado e geradoras de futuros.

IMPACTO ECONÓMICO: forte elevação do grau de internacionalização dos eventos culturais e artísticos; consolidação sustentada na cidade-região de indústrias culturais e criativas para fixação de competências geradas no meio cultural da cidade e para atração e fixação de competências externas; conversão do trabalho precário em trabalho fixo e criação de novos postos de trabalho; reforço da atratividade da agenda cultural.

IMPACTO URBANO: forte intervenção de preservação na Rua da Sofia, zona sensível do Património da Humanidade; reforço de um importante Circuito Verde na Alta da Cidade através de Concurso Público Internacional para requalificação do espaço até agora ocupado pela Penitenciária; refuncionalização cultural e turística do Mosteiro Novo de Santa Clara; construção da Mondego Arena, espaço multiusos com capacidade para espetáculos de audiências até 5.000 pessoas, eventos desportivos indoors, feiras e congressos, salas de ensaio, salas de recursos técnicos e de produção partilhada; ampliação da experiência do espaço público pela atratividade da arquitetura e programação dos equipamentos culturais, fortalecimento de comunidades territoriais formais ou informais e adensamento das condições de uma metrópole cultural; disponibilização de vários circuitos, todos de elevada qualificação tecnológica, que habilitam a experiência digital da Cidade.

“Contribuir com o Polo Europeu do Museu da Língua Portuguesa, em Coimbra, motiva e mobiliza a equipe da Fundação Roberto Marinho, fortalecendo a integração da comunidade internacional dos falantes de língua portuguesa pela sua riqueza e diversidade expressiva e cultural. Empenhamos nosso firme compromisso e disposição de estarmos juntos nessa extraordinária iniciativa”

José Roberto Marinho, Presidente da Fundação Roberto Marinho, Brasil

Descreva sucintamente os planos de acompanhamento e avaliação.

A MONITORIZAÇÃO E AVALIAÇÃO eficientes permitirão identificar necessidades, definir metas e acompanhar o progresso. A ECOC, como grande iniciativa pública, envolverá áreas geograficamente diferentes e um grande número de pessoas, públicos e parceiros. No planeamento em curso está um estudo de impacto detalhado que permitirá acompanhar e monitorizar todo o caminho até 2027. Os dados serão recolhidos principalmente de três fontes diferentes (não exclusivas, com adaptações em eventos específicos):

- ~ Organização: número de eventos, participantes, parceiros, artistas – dados internos;
- ~ Pesquisas de satisfação dos participantes: satisfação, qualidade, impressão geral – impacto percebido;
- ~ Especialistas: habitantes, painéis técnicos: visão geral da iniciativa total, visão geral dos eventos – dados de acompanhamento.

O conjunto de dados obtidos durante um evento e os dados de acompanhamento após o evento permitirão compreender o seu impacto, a utilização de novas infraestruturas e espaços culturais. Os painéis técnicos permitem o acesso a grupos de pessoas, de diferentes origens ou níveis de participação cultural, que participam em processos de investigação de feedback, durante um período de tempo. Além dos dados internos e das pesquisas de satisfação dos participantes, estes painéis são um barómetro atualizado do impacto de cada evento. Antes do evento, são disponibilizadas ferramentas de registo (essencialmente digitais) aos dirigentes da organização e aos participantes para que todos os dados possam ser recolhidos. Além disso, um grupo pré-qualificado de respondentes será selecionado para participar em análises específicas conforme a necessidade.

As tabelas seguintes resumem de modo muito sumário a estratégia de acompanhamento e monitorização que será implementada, e que permitirá obter um output detalhado do impacto da ECOC. A partir dos objetivos gerais da programação, detalhados na pergunta Q/2.2, apresentam-se resumidamente alguns dos objetivos estratégicos já definidos:



CÓDIGO EO	OBJETIVO ESTRATÉGICO	CÓDIGO GO	OBJETIVO GERAL
A1	Criar uma nova centralidade na cidade, pensando-a a partir do rio	A	A invenção de um rio
A2	Devolver a cidade aos cidadãos (zonas pedonais, verdes...)		
A3	Conectar comunidades e culturas, repensar a coesão territorial, combater as desigualdades (territoriais) de oportunidades		
A4	Casar a urbanidade com a ruralidade, valorizando a água e a biodiversidade (the city green deal)		
A5	Envolver os cidadãos, privilegiando os espetáculos e as experiências para todos		
A6	Responder aos Objectivos de Desenvolvimento Sustentável da ONU: 3 – Saúde e bem-estar; 6 – Água potável e saneamento; 7 – Energia limpa e acessível; 10 – Redução das desigualdades; 13- Ação contra a mudança global do clima; 14 – Vida na água; 15 – Vida terrestre.		
B1	Criar novos modos de sociabilidade na cidade	B	O cheiro do café
B2	Valorizar o espírito associativo e o papel dos jovens na construção de uma nova antropologia do espaço: os novos lugares de partilha e debate – as Repúblicas, a Casa das Artes, a Casa da Esquina, o Grémio Operário, o Ateneu, os “clássicos” cafés de bairros – em articulação com os espaços de hoje (Liquidâmbar, Salão Brasil...)		
B3	Valorizar a memória dos velhos e as histórias sem história: construção de uma memória coletiva e acentuação da dimensão educativa das narrativas		
B4	Consolidar a presença de Coimbra na Rede dos cafés históricos		
C1	Requalificar o património histórico (Rua da Sofia)		
C2	Incentivar o funcionamento regular da Associação RUAS		
C3	Instalar sinalética que permita uma circulação criativa no território	C	Partículas elementares
C4	Promover a criação e difusão de documentação científica, cultural e artística relevante		
C5	Apoiar iniciativas que afirmem o património como espaço privilegiado para apresentação de arte contemporânea		
C6	Estabilizar o conceito de Museu da Cidade		
C7	Fortalecer Coimbra – Rede de Museus		
C8	Criar novos espaços pedonais (fora da zona ribeirinha)		
C9	Pensar a travessia da cidade (a partir da nova linha do metro de superfície)	D	Intermitências da Luz
D1	Consolidar o programa – Coimbra: Cidade da Literatura		
D2	Consolidar a área da dança em Coimbra		
D3	Internacionalizar e criar itinerância dos agentes culturais		
D4	Operacionalizar uma incubadora de atividades criativas, dotada de equipa, meios e instalações adequadas e funcionais		
D5	Desenvolver uma política coerente de residência artísticas		
D6	Consolidar «Plataforma do Mondego, território de artes performativas»		
D7	Consolidar a área do cinema: Da Cinefilia à CineCidade		
D8	Posicionar Coimbra numa rede ativa de cidades do conhecimento e de cultura		
D9	Re-pensar o processo de informação e mediação da ciência / socialização do conhecimento científico / empreendimentos interdisciplinares (no cruzamento da inteligência artificial, psicologia cognitiva, filosofia e artes)	E	Corpo em movimento
E1	Criar uma dinâmica de mestiçagem		
E2	Promover a interculturalidade		
E3	Integrar os residentes estrangeiros		
E4	Ativar as redes Internacionais		

“A cidade de Coimbra e o Coimbra Group estão inscritos no ADN da Europa.”

Ludovic Thilly, Presidente do Executive Board do Coimbra Group, Professor Universidade de Poitiers

Na tabela seguinte ilustra-se, a partir de alguns exemplos, a monitorização de certas ações definidas para cada objetivo estratégico, com alguns exemplos de indicadores já consolidados na estratégia de avaliação:

Todo o processo de monitorização é dinâmico e em permanente evolução. No momento de elaboração do bidbook, o sistema de avaliação contemplava, para os vários objetivos gerais e estratégicos, um conjunto de 6 dezenas de ações e 70 indicadores.

CÓDIGO EO	OBJETIVO ESTRATÉGICO	CÓDIGO AC	AÇÃO	CÓDIGO IND	INDICADOR
A1	Criar uma nova centralidade na cidade, pensando-a a partir do rio.	1.1	A renaturalização das margens	2	Aumento do sentimento de pertença dos cidadãos a um espaço cultural comum, perceção dos cidadãos de serem europeus
A1	Criar uma nova centralidade na cidade, pensando-a a partir do rio.	1.2	A construção de uma nova ponte pedonal	47	Valor do investimento em infraestruturas e instalações culturais
A2	Devolver a cidade aos cidadãos (zonas pedonais, verdes...)	1.5	A requalificação do Parque da Cidade	11	Número de iniciativas populares locais, incluindo parceiros europeus ou temas interculturais
A2	Devolver a cidade aos cidadãos (zonas pedonais, verdes...)	1.7	O percurso pedonal na margem esquerda até ao Choupal	47	Valor do investimento em infraestruturas e instalações culturais
B1	Criar novos modos de sociabilidade na cidade	2.1	Roteiros na Alta da Cidade: Alta(s) histórias soltas	13	Aumento das visitas a locais de património (número de pessoas e duração da visita)
B1	Criar novos modos de sociabilidade na cidade	11	As Repúblicas abertas à cidade	11	Número de iniciativas populares locais, incluindo parceiros europeus ou temas interculturais
C4	Promover a criação e difusão de documentação científica, cultural e artística relevante	3.3	Valorizar os órgãos de Coimbra e da Região:	14	Aumento do apoio a projetos multiculturais, por exemplo, de minorias culturais
D1	Consolidar o programa – Coimbra: Cidade da Literatura	4.8	Organizar (anualmente) uma Exposição sobre “O Livro”	36	Nº. de eventos e iniciativas que encorajam o envolvimento ativo e oferecem oportunidades para diferentes níveis de participação



CONTEÚDO CULTURAL E ARTÍSTICO

Qual é a visão e estratégia artística para o programa cultural do ano?

A IDEIA DE MUDANÇA inspira a candidatura: Coimbra não se apresenta como uma cidade que quer apenas mostrar obras concluídas – 1 monumento, 1 edifício, 1 criação artística, 1 espetáculo –, mas como o lugar onde tudo tem de acontecer, continuamente e em cada dia, onde a criação é um dever e as transformações urbanas e culturais a projetam num futuro em construção, num novo equilíbrio ecológico, social e económico.

Mais do que o lugar onde as coisas acontecem, Coimbra é o lugar que faz as coisas acontecerem!

Estrategicamente, queremos: 1) criar condições de continuidade do pensamento de vanguarda, fazendo do seu passado patrimonial alavanca de futuro, modelo para outras regiões e cidades da Europa; 2) ultrapassar clivagens (tradição / invenção) e compartimentações (ciência/ arte, cultura/natureza), valorizando a dimensão transversal do saber e a interdisciplinaridade; 3) integrar as novas tecnologias no tecido associativo e cultural da cidade, aprofundando a dimensão digital no fazer artístico. Subjacente ao desenho do programa estão:



Video "Os Animais"

IMPERATIVOS EDUCATIVOS, FORMATIVOS E PROFISSIONALIZANTES: na construção de um programa inovador para crianças e jovens, na área da formação estética, que vá além das aprendizagens formais, na linha de um projeto da CMC que leva o teatro e a música às escolas e aos lares de idosos. Os ofícios de cultura aprofundarão estruturas de formação e especialização já existentes, profissionalizando os seus agentes e atores.

IMPERATIVOS ECOLÓGICOS: a arte e a cultura, no coração do desenvolvimento sustentável – na esteira do Programa Municipal para as Alterações climáticas (metas ODS Glasgow 2021) –, incorporarão metas de descarbonização na produção e fruição culturais, promovendo maior adesão social, coresponsabilização individual e coletiva, respeitando a economia circular que presidirá à elaboração de todos os materiais, eventos e espetáculos da Capital.

IMPERATIVOS SOCIAIS: trazendo as múltiplas periferias da cidade para o centro, as Artes assumem um papel central no saber viver em conjunto, contribuindo para a qualidade de vida, bem-estar e felicidade dos cidadãos. Tudo isto pressupõe as pessoas: 1) na partilha de histórias pessoais, recordações e experiências, dentro das comunidades onde vivem, através de entrevistas a pessoas de todas as idades, quadrantes sociais, culturais e económicos; 2) na integração de gerações diferentes e de diversas proveniências, num cruzamento de aprendizagens, conhecimentos, competências e práticas artísticas; 3) na inclusão dos residentes internacionais na cocriação de projetos.

A questão dos públicos é estratégica: interrogamos a passividade perante a "cultura" criada por outros, repensamos a relação entre a cultura e os públicos em termos de cocriação e de acesso a uma herança europeia comum para chegar a novos públicos (o que a interdisciplinaridade favorecerá).

A ECOC entende a cultura não como mero espetáculo ou bem de consumo, mas como construção, revelação, aprendizagem e afirmação de uma cidade, multifacetada e plural! Para todos e com todos!

“Este é um trabalho genuinamente comprometido com a causa, conhecedor da cidade, de toda a região, dos objetivos da Capital Europeia e do efeito multiplicador de que Coimbra precisa. Soma-se a qualidade literária deste enunciado de propostas que têm tanto de arrojo, como de realismo.”

Patrícia Salvação Barreto, Conselheira Cultural, Embaixada de Portugal em Berlim

1 / A INVENÇÃO DE UM RIO

2 / O CHEIRO DO CAFÉ

3 / PARTÍCULAS ELEMENTARES

4 / INTERMITÊNCIAS DA LUZ

5 / CORPOS EM MOVIMENTO

ESTAS SÃO AS “CORRENTES” QUE, na esteira dos eixos do plano estratégico, se cruzam e se unem para contar a narrativa da cidade: o rio é um poderoso elemento simbólico, fundamental no desenho e desenvolvimento da cidade, com função agregadora da região; no cheiro do café vive a efervescência do pensamento, das ideias, e do associativismo, logoesfera onde as diferentes vozes sociais se confrontam; em toda a parte pulsa a cidade-património estratificada no espaço e a cidade criativa em evolução no tempo. Coimbra assume-se enfim como um corpo cosmopolita, que acolhe o pluralismo cultural e se espalha e irradia pelo mundo. À paisagem natural e histórica da cidade, acrescentamos o lugar do Imaginário, onde o património se reinventa em permanência, dando vida a formas novas. Esta é a terceira margem¹ que figura o campo do possível, projetos e antecipações. Domínio da liberdade, utopia onde os cidadãos e os artistas tomam posse do futuro: desta linha do horizonte vertem-se sobre Coimbra correntes de mudança de que queremos captar a energia.

Para realizar os seus objetivos estratégicos, três grandes fluxos atravessarão estas correntes, de 2023 a 2027:

- ~ A capacitação do setor cultural, de importância regional e nacional, facilmente conectada com redes europeias como TransEuropeHalles e Culture Action Europe
- ~ O compromisso com os públicos, numa diferente forma de relação com os artistas, o que as novas e inovadoras indústrias culturais favorecerão
- ~ A dimensão transversal “carbono positivo”.

¹ A *Terceira Margem*, título de um conto do escritor brasileiro Guimarães Rosa (1962), deu o nome à 3ª Edição da Bienal Anozero, em Coimbra.

Dê uma panorâmica geral da estrutura do seu programa cultural, incluindo a variedade e a diversidade das atividades/principais eventos que marcarão o ano.



1 / A INVENÇÃO DE UM RIO

Testemunho móvel e imutável da história da cidade de Coimbra, o rio Mondego, que deve o seu nome latino à pureza das suas águas, tem uma dupla existência: física, que faz dele o único grande curso de água inteiramente português, vivificando a região compreendida entre a Serra da Estrela e a costa atlântica, e mítica, que gerações de poetas cantaram, do século XIII aos nossos dias.

O Mondego atravessa a cidade em duas margens rivais, uma à esquerda, contemplativa, Santa Clara de majestosos edifícios religiosos estendidos sobre a colina, a outra, política, turbulenta e estudiosa, dominada pela sua universidade secular. Cinco pontes fazem a passagem entre estes dois mundos. Poupadas pela industrialização, as águas do Mondego simbolizam também o desenvolvimento harmonioso de **uma natureza** que permaneceu largamente intacta como o atesta uma biodiversidade local excecional, e que justificou a criação na Universidade de uma Cátedra UNESCO consagrada aos temas ecológicos. Trilhando um caminho oblíquo **da montanha ao mar**, o Mondego faz a unidade da região que atravessa e de que a CIM-RC assegura a coesão territorial.

A Terceira Margem do Rio

As duas margens do rio ganharam estabilidade mas apresentam uma paisagem aberta a mutações. A terceira margem do rio é a estabilidade da mutação permanente, feita do silêncio das convulsões criativas, da profundidade dos enigmas inovadores, de uma nascente perdida e presente.

OBJETIVOS

- ~ Reordenar a Cidade a partir do rio e suas margens, em termos naturais e urbanos
- ~ Valorizar os espaços públicos de lazer na zona ribeirinha, com especial preocupação com a acessibilidade, segurança e inclusividade dos espaços verdes e atendendo sobretudo às pessoas com deficiência, pessoas idosas e crianças
- ~ Fortalecer o ecossistema urbano, pela permeabilidade sustentada das várias zonas da cidade, com

destaque para a ruralidade envolvente e pela proteção e requalificação do curso do rio na sua extensão e zonas adjacentes. Criar uma nova vivência ecológica da cidade (deixando o mundo rural entrar na cidade pelas suas margens, esquerda e direita)

- ~ Apoiar a prática já regular de desportos náuticos e valorizar as instalações desportivas já existentes

AÇÕES

- ~ Renaturalização das margens do rio (os laranjais centenários, a variedade da fauna, peixes e pássaros, as árvores do bosque do Choupal, a luminosidade do seu *dark sky*, o aproveitamento da bacia hidrográfica, a fértil planície agrícola onde desagua) / valorização das quintas na margem direita do rio
- ~ Libertação de terrenos ribeirinhos hoje ocupados pelos SMTUC e restauro qualificado da respetiva paisagem urbana
- ~ Criação: 1) de zonas verdes e de zonas pedonais na margem esquerda, 2) de uma nova ponte pedonal, 3) de um percurso pedonal na margem esquerda até ao Choupal, em curso
- ~ Requalificação: 1) do Parque da Cidade (em curso), 2) da Praça da Canção, 3) do Mosteiro de Santa Clara-a-Nova (em curso)
- ~ Edificação de um pavilhão multiusos, Mondego Arena (na Praça da Canção)
- ~ Consolidação do Festival Cidades Resilientes, iniciado em 2021 para ser o espaço de discussão do futuro das cidades e de exploração de novas soluções para as cidades do século XXI

IMPACTO

- ~ Fortalecer a sustentabilidade, a inclusividade e a resiliência da Cidade
- ~ Mais e melhor cidade: a **terceira margem**: 1) projeção ideal de um lugar votado à alegria do viver em conjunto, 2) destino novo, essencial para os objetivos do Pacto Verde da EU, 3) atratividade turística
- ~ Centralidade nacional da cidade: o Mondego Arena (inscrita na requalificação da Praça da Canção) será única na região centro
- ~ Instalação de indústrias criativas / criação de emprego
- ~ Incremento do Comércio na Baixa

~ PARCEIROS

CMC, UC, IPC, FBB, EDP, 19 Municípios CIM-RC, Águas de Coimbra, Cátedra UNESCO, Gerador (Plataforma independente de Jornalismo, Cultura e Educação), GNLL (Gabinete Nuno Lacerda Lopes), Agência para a Promoção da Baixa de Coimbra, Arsuna, (estúdio de Arquitetura e Artes Cénicas)

Leituras do Território

A corrente do rio, elo de conexão entre culturas e comunidades, traz para o palco da Capital o território intermunicipal e as suas "Roads to 2027":

OBJETIVOS

- ~ Valorizar o rio nas suas dimensões geográfica, simbólica e social
- ~ Mapear a diversidade que, na corrente das águas do rio e seus afluentes, transporta a pujança da participação cultural ativa:
 - Histórica (da romanização aos itinerários temáticos: circuito judaico, rotas napoleónicas, rota do liberalismo, itinerários dos castelos e muralhas medievais, aldeias de xisto...)
 - Natural (dos viveiros de Mira aos arrozais de Montemor e às salinas da Figueira da Foz)
 - Cultural: da gastronomia ao artesanato, do sagrado conventual e monástico ao profano dos ritos folclóricos e pagãos das terras, da memória dos lugares à exaltação de figuras de mulheres, da literatura à prática regular de artes performativas, sobretudo a música e o teatro.
- ~ Mapear a incidência territorial dos equipamentos e dos agentes culturais da CIM-RC
- ~ Aprofundar a relação entre a Literatura e o território.
- ~ Elevar a capacitação técnica dos responsáveis pela governação, gestão e mediação culturais
- ~ Estimular parcerias entre os agentes culturais a artísticos e fomentar o alargamento de projetos apoiados em parcerias
- ~ Estabelecer progressivamente uma agenda cultural do território, capaz de induzir o fortalecimento da capacidade do setor cultural [Objetivo específico ECOC]

AÇÕES, A TÍTULO DE EXEMPLO, DE ENTRE AS JÁ CONSOLIDADAS

- ~ Valorizar o rio, em toda a sua extensão territorial
- ~ *Linhas da(s) terra(s)*: visitas performativas pela mão do território
- ~ *Homens e Terras*: mostras no Pavilhão de Portugal (temporárias e rotativas)
- ~ *Edições documentais* (biodiversidade, fertilidade dos solos, variedade das culturas)
- ~ Consolidar o projeto “Livros que nos fazem crescer”: promover junto dos alunos do 1.º ciclo do ensino básico os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável fixados pela ONU, através da escolha de 17 livros, um por cada um dos ODS, sua leitura e desenvolvimento de atividades em sala de aula
- ~ Instalar o Programa «Rota de Escritores»
- ~ Criar o Observatório da Cultura da Comunidade Intermunicipal Região de Coimbra

IMPACTO

- ~ Capacitação de meios humanos, técnicos e operacionais da CIM-RC
- ~ Elevação de uma consciência do território
- ~ Elevação da qualificação do território
- ~ Atratividade turística
- ~ Caminhada do século XXI para o conceito de *One Health*, potenciada pela conservação de reservas naturais classificadas na região
- ~ Reforço da centralidade urbana, nacional e internacional do rio

PARCEIROS

CMC, todos os Municípios da CIM-RC e todas as suas estruturas, públicas e privadas, culturais e associativas.

O Rio como palco, ao longo de 2027 (e já a partir de 2022)

- ~ Grandes espetáculos na (nova) Praça da Canção
- ~ Espetáculo de dança “sobre” o rio (em flutuação)
- ~ Som e luz na colina da cidade
- ~ Picnics no parque verde
- ~ Regatas desportos náuticos

“Ser Capital Europeia da Cultura é criar comunidade!”

Clara Almeida Santos (Professora da Universidade de Coimbra)

2 / O CHEIRO DO CAFÉ

Depois das especiarias trazidas do Oriente pelos navegadores, chega o café do Brasil, de São Tomé, de Angola e Moçambique. E com ele os lugares de encontro e de fecundas discussões. Mais do que nos anfiteatros e salas de aula, é nos cafés e nas “tascas” que se animam transformadores debates de literatura, arte ou política.

Se o cheiro do café não é suficiente para explicar a efervescência intelectual própria à cidade, ele é corrente de mudança, símbolo da intensidade de uma vida noturna onde o futuro se desenha nos espíritos exaltados. Em 1865, uma das controvérsias mais famosas do século XIX, conhecida como “Questão coimbrã”, opôs os defensores do romantismo académico aos arautos do realismo. Jornalistas e advogados da cidade juntavam-se aos estudantes das “repúblicas” (comunidades universitárias dotadas de regras próprias) em vivas reuniões.

RUMOS DE MUDANÇA

A Memória das/nas Palavras

É preciso saber ouvir o rumor ininterrupto das lendas e dos mitos, as vozes que envolvem lugares e objetos, às vezes até as árvores (a oliveira milenar da Sé Velha): as grandes narrativas de fundação e evolução, e as pequenas histórias, as crónicas onde se destacam figuras como Inês de Castro, a princesa Cindazunda, o marechal Massena, o jovem monge António dito “de Pádua”, Fernão Mendes Pinto ou Jorge de Montemor... As histórias com História fazem de Coimbra uma cidade no espelho das palavras.

Em bibliotecas ou gabinetes, em quartos solitários ou na calma dos claustros, a leitura e a escrita prosseguem: ontem na chama da vela,

hoje no computador ou tablet vivem as vozes do silêncio.

OBJETIVOS

- ~ Dar visibilidade à noosfera de Coimbra
- ~ Restaurar as memórias dos lugares, objetos e gentes.
- ~ Valorizar as “As Vozes do Silêncio” (os diários, as correspondências privadas, os arquivos cheios de ecos de uma vida interior, espiritual ou sentimental)

AÇÕES

- ~ Roteiros: na Alta da Cidade: Projeto Alta(s) histórias soltas (curador: Helder Wasterlain)
- ~ Criação de áudio-walk temáticos
- ~ Passear na Literatura: conhecer os lugares e o itinerário de grandes escritores portugueses.
- ~ Objetos: 1) organização de espólios de coleções dispersas (pintura, instrumentos musicais...), 2) objetos que falam no silêncio (as peças únicas do Museu da Ciência)

IMPACTO

- ~ Maior sentimento de pertença da Cidade e Região CIM à sua História, através de:
 - › Acesso aberto a arquivos e documentos
 - › Visibilidade de espólios desconhecidos ou por curar
- ~ Capacitação para responder a projetos do Ministério da Cultura e da Comissão Europeia



Apresentação da candidatura Coimbra2027

PARCEIROS

CMC, Instituições de Ensino Superior, PNL (Plano Nacional de Leitura), AML (Arquivos e Museu da Literatura de Bruxelas), Festival “Bruits de Langues”, Associação Cultura LL, Poitiers, Grupo Galabra (Galiza)

A tertúlia coimbrã

Como em todas as cidades modernas, também em Coimbra o café constituiu e constitui um lugar de sociabilidades sociais, culturais e políticas. O café Brasileira serviu de palco, desde 1928, a tertúlias políticas e literárias, que ocorreram também nos cafés Arcádia, Nicola, Central e Mandarim e que ainda procedem no café Tropical. O Café Santa Cruz, de decoração neogótica, oferece ainda hoje a esses **encontros** um modelo de fraternidade inventiva. Outros espaços de debate e criação prolongam e atestam a riqueza da vida associativa.

OBJETIVOS

- ~ Valorizar as atividades da Associação dos Cafés com História de Portugal, com destaque para a criação e consolidação da Rota dos Cafés Históricos da Península Ibérica (Prémio de Turismo Cultural na categoria “Transnational Thematic Tourism Products”, em 2020), como Itinerário Cultural Europeu
- ~ Dar nova vida aos cafés históricos, lugares de memória e de encontro
- ~ Valorizar espaços convencionais para a partilha e a criação coletiva
- ~ Criar e desenvolver espaços inovadores de sociabilidade digital

AÇÕES

- ~ Organizar uma das próximas edições (2023 ou 2024) do Fórum Consultivo anual dos Itinerários Culturais do Conselho da Europa, para o que já foi oficialmente sinalizado um forte interesse da ECOC
- ~ Criar núcleo cultural de desenvolvimento associativo (2003-2005)
- ~ Apoiar e dar a conhecer realizações artísticas fora de lugares artísticos convencionais (performances, música, cinema, exposições e debates em novos espaços de convivialidades)
- ~ Organizar um Colóquio sobre Smart Cities

IMPACTO

- ~ Uma vida nova para os cafés históricos, lugares de memória e de encontro
- ~ Novos espaços convencionais para a partilha e a criação coletiva

PARCEIROS

CMC, Associação dos Cafés com História de Portugal (ACH) Associação Europeia dos Cafés Históricos (EHICA)

3 / PARTÍCULAS ELEMENTARES

Coimbra transporta vestígios de um passado glorioso, mas também esconde tesouros que se revelam através de uma paciente descodificação. A “colina inspirada” é um lugar secreto, que deve muito às ordens monásticas que aqui meditaram e rezaram durante séculos, ao culto dos valores espirituais que não perdeu o seu fervor, apesar de os estudos seculares se terem instalado nos claustros abandonados, substituindo a vida religiosa pela busca do conhecimento, à memória que faz o espírito de um lugar.

Herdeira de um rico e nobre passado de que legitimamente se orgulha, Coimbra, recusando ser considerada cidade-museu, mostra-se, contudo, muito consciente da precaridade deste património material e espiritual e da necessidade da sua constante valorização. Se um trabalho de restauração/restauro, encorajado pela UNESCO foi iniciado com sucesso há 20 anos, muito há a fazer para conjugar em harmonia tradição e invenção.

RUMOS DE MUDANÇA

As Pedras – requalificação do património material

OBJETIVOS

- ~ Refuncionalizar e requalificar o espaço ocupado pela Penitenciária de Coimbra, no centro da Cidade.
- ~ Reconstituir o extenso corredor verde que liga a Avenida Sá da Bandeira, a Sereia e o Jardim Botânico, interrompido pela existência da Penitenciária de Coimbra
- ~ Reforçar as políticas de preservação da Rua da Sofia, património classificado pela UNESCO no âmbito do reconhecimento de Universidade de Coimbra, Alta e Sofia como Património da Humanidade
- ~ Recuperar os edifícios históricos do Observatório Geofísico e Astronómico
- ~ Dar visibilidade à descoberta espacial, que, dos cosmógrafos do final da Idade Média aos astrofísicos de hoje, no Exploratório Ciência Viva ou no Observatório



Roteiro cafés históricos

“O WHPO foi uma pedra angular da estratégia da classificação da UC como Património da Humanidade, mostrando como a nossa arte e influência cultural e intelectual se espalhou por vários países do mundo com os quais ainda hoje mantemos profundos laços de amizade.”

Fernando Seabra Santos, Antigo Reitor da Universidade de Coimbra (2002-2010)

Astronómico, contribui para o conhecimento do universo, hoje assumido no projeto uc. Space que intensifica a investigação espacial da uc

- ~ Tornar a Baixa de Coimbra um espaço urbano de vida real e de fruição, que facilite a inclusão social, saúde e bem-estar humano e promova o diálogo entre pessoas e culturas diferentes e que transforme a vida quotidiana, através de um plano urbanístico para as ruas pedonais, a eletrificação dos transportes públicos, a redução do tráfego automóvel
- ~ Aprofundar o conhecimento da Cidade e em particular do território «Universidade de Coimbra, Alta e Sofia»

AÇÕES

- ~ Lançar um concurso de ideias internacional para a requalificação e refuncionalização do espaço ocupado pela Penitenciária.
- ~ Alinhar as políticas de desenvolvimento urbano pela Nova Agenda Urbana e pelo ODS (PAS 2060 ou COP26 Glasgow)
- ~ Criar o Centro de Interpretação da História de Coimbra que proponha aos visitantes itinerários básicos por mais de dois mil anos de História
- ~ Criar o Museu da Cidade: esta estrutura multipolar convida o visitante a percorrer a cidade, a atravessar um arco cronológico de longa duração e a conhecer, recuperadas e preservadas, parcialmente in situ, várias etapas dessa urbanização; o cidadão de Coimbra é integrado numa narrativa que sente como sua, intensifica uma consciência de pertença

IMPACTO

- ~ Profunda renovação urbana
- ~ Ampliação da Cidade verde
- ~ Novas acessibilidades na cidade
- ~ Maior atratividade turística
- ~ Criação de emprego

Os Livros

Berço do livro em Portugal, do «scriptorium» do Mosteiro de Santa cruz (século XII) aos incunábulo do século XV, a cidade permaneceu fiel ao culto do escrito, de que as numerosas bibliotecas, universitárias (a Joanina é a sua joia, primeira biblioteca universitária distinguida com a Marca do Património Europeu/European Heritage Label), eclesiásticas (a do Seminário Maior aberta já ao público), municipais (a Biblioteca Municipal comemora 100 anos em 2022) e privadas contam a história. Um grande trabalho de inventário e de indexação digital dos depósitos e fundos repartidos em todo o território CIM-RC permite hoje medir o lugar que a leitura ocupa desde há séculos na região: mas a transformação do livro (senão o seu desaparecimento sob a forma tradicional) obriga-nos a colocar questões novas que se prendem com formas novas de escrever e de ler.

OBJETIVOS:

- ~ Aprofundar o conhecimento histórico da Língua Portuguesa
- ~ Fomentar o conhecimento do património cultural literário
- ~ Prosseguir a transformação destes acervos documentais em biblioteca digital
- ~ Estabelecer um programa de publicação de obras clássicas, edições raras e documentos relevantes, em edições rigorosas dirigidas a estudiosos, professores e estudantes de vários graus de ensino

AÇÕES

- ~ Criar em Coimbra o Polo Europeu do Museu da Língua Portuguesa, a instalar em edifício relevante da Cidade património classificado pela UNESCO (parceria com o Museu de São Paulo)
- ~ Fundar uma série editorial especializada para acolher também estudos relacionados com a classificação de Coimbra como

Património da Humanidade, que renovem o conhecimento sobre o território classificado (em papel e formato digital)

- ~ Edições documentais: 1) “A cidade no espelho das palavras” (memórias da cidade e cidades-CIM), lendas, mitos, conversas com História, 2) “o murmúrio dos papéis” (manuscritos,) diários íntimos, correspondências...
- ~ Biblioteca nacional digital, de acesso livre, com base no acervo das Bibliotecas Municipais e coleções privadas

IMPACTO

- ~ Internacionalização do acesso à cultura patrimonial
- ~ Aprofundamento do conhecimento da cidade patrimonial

PARCEIROS

CMC, UC, EDP, Museu da Língua Portuguesa de São Paulo

ARTE NOVA NA CIDADE VELHA

- ~ Realização de performances em espaços abandonados ou subalternizados
- ~ Construção de exposições táteis
- ~ Realização de exposições: fotografias de Marte e do Sol
- ~ Espetáculos imersivos multimédia em lugares patrimoniais da cidade
- ~ Organização de uma mostra europeia/ internacional de artesanato
- ~ Criação de espaços interativos para crianças (filosofia de descoberta, aprendizagem e jogo através de experiências táteis, e não de tecnologia como jogos de computador e vídeo games; exposições e atividades que incentivam os visitantes a saborear, sentir, cheirar e explorar o seu caminho através do espaço interativo)

“Coimbra é desde sempre fenotipicamente irreverente. No sentido de que há gerações e gerações que vão transportando memória para uma renovação que se propõe como futuro a acontecer.”

José Manuel Mendes, Presidente da Associação Portuguesa de Escritores

4 / INTERMITÊNCIAS DA LUZ

A história de Coimbra parece obedecer a duas temporalidades: a duração contínua do thesaurus – onde foi lentamente construída a sua rica herança – e a linha entrecortada de instantes de criação, onde o génio eclodiu. Porém, as mutações bruscas, nas ideias políticas como nas artes e técnicas, não podem ser compreendidas sem a maturação que as prepara. Coimbra, na sua busca da sabedoria, sabe ter inspiração e audácia e do seu descanso aparente brotam as suas metamorfoses.

RUMOS DE MUDANÇA

Coimbra Experimenta

OBJETIVOS

- ~ Definir políticas de atração e fixação de energia criativa
- ~ Fazer convergir para o funcionamento de um «Laboratório de Futuros» competências já instaladas ou a instalar com o propósito de modelar formas mais belas, sustentáveis e inclusivas de viver em comum, seguindo a Nova Bauhaus. O eixo do «Laboratório» é a “mudança” e respetivas modalidades e configurações
- ~ Explorar novas dinâmicas, científicas e tecnológicas, em projetos sociais ambiciosos, num ecossistema atento a questões ambientais e ecológicas
- ~ Incentivar o espírito de rutura e de vanguarda que vive na alma de uma Coimbra de juventude, irreverente, contestatária e insatisfeita, na cena teatral – profissional e amadora, dos estudantes e dos bairros –, nas artes visuais e plásticas, em toda uma estética nascida da tecnologia mais avançada
- ~ Consolidar uma oferta cultural

permanente da cidade, cobrindo e cruzando múltiplas áreas, de que o programa do ano será exemplo

- ~ Promover a excecional oferta museológica de ciência existente na Cidade, que documenta as relações entre a continuidade e a invenção e percorre os momentos relevantes da cientificidade até hoje

AÇÕES

- ~ Articular com o Instituto Pedro Nunes a organização de uma incubadora de atividades criativas
- ~ Realizar o seminário «Estado Crítico», anual, dispositivo de transferência de conhecimento associado ao «Laboratório de Futuros», envolvendo cidadãos na reflexão partilhada das dinâmicas sociais
- ~ Apoiar iniciativas que promovam a cultura científica, com relevo para inovações como o da Companhia de Teatro Marionet, com um trabalho continuado de cruzamento das artes performativas com a ciência e envolvimento em projetos de formação avançada e projetos de ciência participativa
- ~ Promover o Centro de Documentação em Artes Performativas e Ciência

Território de Artes Performativas

Coimbra insere-se numa região de grande dedicação às artes performativas, em especial teatro e dança. No campo do teatro movem-se companhias profissionais, organismos académicos e coletivos amadores. No campo da dança, apesar do grande interesse traduzido na existência de várias escolas de dança e do Festival Abril Dança, ponto de encontro com o panorama criativo da dança nacional e internacional, não

existiu nem existe uma companhia profissional. Por isso, é importante a instalação de uma Companhia de Dança, impondo-se como referência coreográfica internacional. Em novos ritmos, se ensaiará a criatividade das comunidades territoriais, misturando públicos, em práticas inovadoras e inclusivas de vizinhança cidadã: ocupar o espaço público é viver a cidade de outra forma, identificando uma geografia sentimental numa narrativa coreográfica que combine o hiperlocal e o universal. Fora da linguagem e das palavras, a dança promove internacionalização!

OBJETIVOS

- ~ Instalar uma Companhia Profissional de Dança
- ~ Criar um encontro regular na área das artes performativas

AÇÕES

- ~ Iniciar em 2022 *Corpo Cidade*, programa regular de divulgação da dança contemporânea com recurso ao cinema e ao vídeo, à discussão e à edição, a desenvolver em 3 eixos: 1) memória e transmissão; 2) criação e circulação; 3) cidadania e inclusão
- ~ Fixar em Coimbra uma Companhia de Dança Profissional a partir de 2023
- ~ Criar uma Bienal de Artes Performativas

Coimbra, Cidade da Literatura

A literatura desde as suas origens medievais sempre explorou o inesgotável campo do possível, às vezes a custo de ruturas violentas com o cânone. Hoje a evidência de uma Coimbra Cidade da Literatura impõe-se em todo o seu esplendor.

OBJETIVOS

- ~ Reforçar o reconhecimento nacional e internacional de Coimbra como Cidade da Literatura
- ~ Consolidar o território «Coimbra, Cidade da Literatura»
- ~ Desenvolver o Programa «O Lugar do Livro»
- ~ Desenvolver o Programa «Todo o Modernismo, em suma!»



Página de internet da CIM – Região de Coimbra

AÇÕES

- ~ Organizar «Cidades Invisíveis. Encontro literário internacional» (iniciado em 2021, prosseguirá até 2027 (convidada a cidade vencedora da Letónia) e além: em 2022, Poitiers, 2023, Bolonha, 2024, Berlim, 2025 Lovaina...)
- ~ Organizar Exposição “O Livro Transformado” (O Livro nas suas dimensões materiais mostrando as suas “vidas” e “metamorfoses”)
- ~ Celebrar, em 2027, o centenário de Revista *Presença* (como conclusão de um ciclo de pesquisas desenvolvido nos anos anteriores)

Coimbra, Cidade-Orquestra

A diversidade da criação musical, o número de Escolas de música formais (conservatórios) e informais, bandas filarmónicas, agrupamentos musicais de diversas tipologias e uma orquestra clássica (occ), **fazem de Coimbra uma cidade-orquestra**. E se o moderno Centro Cultural do Convento São Francisco pode receber as maiores apresentações de ópera, a “Canção de Coimbra” cantar-se-á em cada pátio ou esquina da cidade, a par de sonoridades mais actuais.

OBJETIVOS

- ~ Capacitar e profissionalizar os intervenientes
- ~ Ampliar o leque de interesses musicais dos cidadãos por intermédio do conhecimento e da experimentação
- ~ Proporcionar contacto entre as diversas tipologias e géneros musicais no sentido da partilha de linguagens e acessos a contextos criativos
- ~ Estabelecer ligações entre o passado musical europeu e a criação de objetos artísticos futuros
- ~ Apoiar a investigação sobre a Canção de Coimbra

AÇÕES

- ~ Criar a Casa da Canção
- ~ Recuperar órgãos históricos da Região, permitindo a apresentação/execução do variado repertório europeu de diferentes épocas. Criar condições para a instalação de um órgão sinfónico destinado à apresentação de repertório composto a partir do século XIX
- ~ Dotar cada um dos auditórios municipais da CIM-RC (piano de cauda, iluminação de cena) para uma programação regular de espetáculos/concertos, nomeadamente, de Música Erudita e Jazz.
- ~ Criar, com a UC, uma linha de investigação sobre a Canção
- ~ Estender às localidades da CIM-RC o Festival Sons da Cidade (anualmente organizado pela UC), que estabelece ligações entre o património edificado e o património musical (nas suas diversas vertentes)
- ~ Produção de uma ópera-rock multilingue (a partir da figura de Inês de Castro, com equipa multidisciplinar sobre violência contra as mulheres e o apoio da Comissão Nacional para a Igualdade)
- ~ Organizar um festival internacional (anual) de Música Antiga, estabelecendo ligação entre as obras musicais e os ambientes patrimoniais em que foram geradas, com dupla intenção artística e pedagógica
- ~ Organizar Festival Internacional de Música das Cidades e das Regiões (concertos, oficinas, palestras, masterclass, cinema documental e de ficção), tendo como ponto de partida a Guitarra Portuguesa e o Fado/Canção de Coimbra, destinado a estabelecer



diálogo com os instrumentos e géneros musicais que se constituam traço identitário das cidades e regiões europeias (de que são exemplo o bouzouki e o rebetiko gregos, a guitarra e o Flamenco espanhóis, a Lira Calabrese e o Trallalero italianos, etc.)

- ~ Reintegrar os circuitos de apresentação de intérpretes europeus e internacionais, para o desenvolvimento artístico dos músicos locais e a capacidade crítica dos públicos
- ~ Constituir uma rede regional de temporadas regulares de música (de diversas tipologias), com a dupla função de mobilização de públicos e circulação de artistas nacionais e estrangeiros
- ~ Apoiar o projeto de investigação Mundos e Fundos, da UC, responsável pela devolução aos ambientes artísticos de obras de compositores anónimos do Mosteiro de Santa Cruz de Coimbra e de nomes como Pedro de Cristo e Duarte Lobo, da música coral e instrumental aqui composta ou depositada nos séculos XVI e XVII: a sua ligação a coletivos de produção musical é responsável pelo enriquecimento do universo catalogado como “Música Antiga”, com grande notoriedade na Europa desde 1975

Coimbra visual

A fotografia e o cinema têm desempenhado com intermitências papel de relevo e projeção. Hoje, com as transformações por que passaram as relações entre práticas artísticas e a experiência cinéfila pode dizer-se que essa importância se mantém, embora também transformada.

OBJETIVOS

- ~ Apoiar a realização e a projeção da Bienal de Artes Plásticas
- ~ Apoiar o Centro de Artes Visuais, herdeiro dos Encontros de Fotografia, organização pioneira em Portugal com projeção europeia.
- ~ Consolidar o Centro de Arte Contemporânea
- ~ Aprofundar projetos curatoriais ousados que relacionem os importantes acervos existentes na Cidade e na CIM-RC

- ~ Fortalecer as condições de existência do Festival «Caminhos do Cinema Português», que permitam desenvolver com êxito as transformações mais visíveis nas últimas edições
- ~ Apoiar o programa e as atividades da Casa do Cinema
- ~ Elevar o perfil europeu da Cidade através da concretização de parcerias potenciais
- ~ Definir as bases de uma transformação qualitativa que permita a fixação da indústria cinematográfica na região

AÇÕES

- ~ Consolidar a importância na agenda cultural regular da Bienal de Artes Plásticas, das exposições do Centro de Artes Visuais e do Centro de Arte Contemporânea, do Festival «Caminhos do Cinema Português» e da Casa do Cinema
- ~ Consolidar a Estação Imagem

Coimbra virtual

Durante a pandemia, a ECOC esteve atenta aos esforços de reinvenção de todo o setor cultural. Em Coimbra aconteceram 3 exemplos notáveis, decorrentes da originalidade do pensamento contemporâneo e da sua capacidade de resposta pronta. Durante os 12 primeiros meses da pandemia, 3 espetáculos inéditos colocaram Coimbra nos projetores nacionais e internacionais.

OBJETIVOS

- ~ Criar alternativas culturais criativas ao modelo de espetáculo presencial
- ~ Aceder ao conhecimento do acervo das bibliotecas da CIM-RC
- ~ Disponibilizar em formato digital documentação relevante da CIM-RC
- ~ Organizar a imagem visual do território

AÇÕES

- ~ Conceber novos modelos de espetáculo: 1) em **Drive-in**, transformando grandes parkings em lugares seguros para concertos, teatro, noites disco e magia. Exemplo: “Estúdio33 Drive In”, 2) em **formato híbrido**: shows

onde quem compra bilhetes para espetáculos presenciais pode receber acesso online para partilhar com a família ou amigos em todo o mundo. O espetáculo atual é o resultado da interação entre performers, espetadores presenciais e participantes em casa. Exemplo: “L.M. CONECTADOS”, 3) em **experiência imersiva virtual**: produzindo espetáculos em que os espetadores estão em casa, mas participam como se estivessem presentes, em níveis de interação inéditos. Exemplo: “L.M. BACKSTAGE”

- ~ Apoiar a investigação e invenção no domínio da criatividade computacional
- ~ Unificar progressivamente em catálogo digital o acesso às bibliotecas da CIM-RC
- ~ Criar a Imagoteca Intermunicipal -RC, ampliando a prática desenvolvida pela Imagoteca Municipal

IMPACTOS GERAIS

- ~ Fortalecimento de um setor criativo original, plural e socialmente relevante
- ~ Combate ao carácter sazonal da cultura
- ~ Consolidação de tempos fortes na vida da cidade – com os seus Encontros e/ou Festivais (das artes, de jazz, de cinema, de magia, de literatura) a par de exposições quotidianas no campo da música, do teatro, das artes visuais, do folclore
- ~ Incremento de Residências artísticas, que desenvolverão obras a apresentar durante a ECOC, e que integrarão o espólio da cidade de Coimbra

PARCEIROS

CMC, UC, IPC, Luís de Matos Produções, e todos os agentes culturais locais e regionais e respetivos parceiros nacionais e internacionais. Foram já contactadas entidades como Cité de La Villette, Museu do Louvre, Associação de Escritores da Galiza, Arquivos e Museu da Literatura de Bruxelas (AML)

“O rio Mondego não desagua na Figueira,
mas vai pelo mundo.”

Elias Torres Feijó, Antigo Presidente da AIL, Associação Internacional de Lusitanistas,
Professor Universidade de Santiago de Compostela



5 / CORPOS EM MOVIMENTO

Coimbra acolhe 125 nacionalidades provindas dos 5 continentes. Lugar, desde a Idade Média, de concentração europeia do saber, a cidade continua a atrair os estrangeiros, estudantes, investigadores, que dela fazem um microcosmo harmonioso, propício à síntese cultural. Sendo, proporcionalmente, a cidade mais cosmopolita do país, nela residem comunidades estrangeiras com expressão no movimento associativo e cultural a que deverá ser dado crescente relevo na próxima década.

Coimbra vive nas ruas, onde as festas tradicionais, com os seus grupos folclóricos, as celebrações solenes em confrarias e procissões, as performances artísticas, a magia, as bandas filarmónicas e os concertos espalham ondas de emoção. A juventude estudantil anima as três zonas onde estão localizados os polos universitários, mas propaga-se na baixa da cidade onde se mistura com os moradores e os turistas. Importantes obras estão em curso para limitar o tráfego automóvel e restituir o espaço aos cidadãos, favorecendo iniciativas destinadas a tornar ainda mais hospitaleira e convívial a antiga medina muçulmana, coração popular de Coimbra

Por todas as suas instituições de ensino superior, Coimbra é ainda um espaço de redes, nacionais e internacionais, que abrem diálogos de ciência e de civilização, de saber e de cultura.



Museu da Ciência UC

RUMOS DE MUDANÇA

Coimbra em movimento

Se a presença de residentes estrangeiros – um pouco mais de 10% da população – não provoca nenhuma tensão social, coloca-se a questão da sua maior participação na vida local. Mais de metade (6.500) pertencem ao universo lusófono e importa dar voz e visibilidade a estes homens e mulheres do Brasil, Angola, Moçambique..., cuja integração foi facilitada pelo emprego da mesma língua. A maior parte dos imigrantes (entre os quais dezenas de refugiados sírios e afegãos) tornar-se-ão cidadãos europeus, realizando assim o sonho que os levou a abandonar o seu país de origem. Temos de os associar mais estreitamente às atividades culturais da cidade, tirando-os da invisibilidade, permitindo-lhes exprimirem a sua criatividade própria, e contribuindo para as correntes de mudança da cidade.



Video sobre o cidadão Sírio que fez pós-graduação na UC

OBJETIVOS

- ~ Criar um Gabinete de Relações Internacionais, na CMC, para apoio e capacitação internacional do tecido cultural e associativo de Coimbra
- ~ Revelar a Europa que Coimbra “esconde” e que é surpreendentemente atrativa
- ~ Dar visibilidade à presença de populações migrantes que a cidade acolhe (ex. Síria)
- ~ Promover um verdadeiro diálogo intercultural e inter-religioso
- ~ Fazer do cosmopolitismo de Coimbra uma força política, social e cultural, levando os estudantes Erasmus e de programas de voluntariado, assim como os 15.500 residentes estrangeiros, a participarem mais ativamente na vida da cidade
- ~ Apoiar a integração de estudantes sírios: criar a plataforma SOULMATE, transformação social através da cultura, utilizando uma abordagem transdisciplinar em rede

AÇÕES

Coimbra mexe

- ~ Tales of many cities (os bairros de Coimbra, segundo a Carta de Atena)
- ~ Street art nas ruas de Coimbra (Reskate, María Lopez & Javier de Riba)

Coimbra em rede

- ~ Realizar Diálogos Interculturais a partir da Cátedra “Diálogo Intercultural em Patrimónios de Influência Portuguesa”
- ~ Construir 1 Atlas do Mundo: Coimbra no Mundo
- ~ Trazer anualmente jovens europeus a Coimbra, de cada universidade do CoimbraGroup (41), em estágio de verão para desenvolver projetos inovadores (em todas as áreas)
- ~ Realizar intercâmbios na rede de Jardins Botânicos europeus (CoimbraGroup)
- ~ Criar um programa de mobilidade estudantil na CIM-RC, Erasmix

Coimbra multicultural

- ~ Reviver as diversas heranças civilizacionais, cruzando-as com a multiculturalidade atual para a tornar mais visível e ativa na cidade
- ~ Reavivar os vestígios na pedra e na toponímia: circuito judaico, passagem de fenícios e gregos, romanos e suevos, árabes e vikings
- ~ Realizar uma foto mosaico com todos os estrangeiros que residem em Coimbra

Coimbra irradia

- ~ Mostrar a irradiação cultural de Coimbra desde o Iluminismo, projetando a cultura europeia no Novo Mundo, as grandes viagens filosóficas, testemunhos preciosos dessa curiosidade universal e do encontro com o outro que a era da comunicação planetária e instantânea não faz senão intensificar

IMPACTO

- ~ Na abertura da cidade à Europa, à lusofonia, ao mundo
- ~ No conhecimento do seu papel na História da Europa e na sua divulgação ao mundo
- ~ No trabalho de integração e de miscigenação entendido como uma força de desenvolvimento para a cidade e de criação de emprego
- ~ Na consolidação da rede de cidades geminadas e das redes europeias (Culture Action Europe, Europa Nostra)

PARCEIROS

CMC, artistas e criativos, Cruz Vermelha Portuguesa, Centro de Prevenção e Tratamento do Trauma Psicológico, Alto Comissariado para as Migrações, CAWTAR (Center of Arab Women for Training and Research) ONU

AÇÕES GERAIS

- ~ Melting point: 1 evento anual em torno dos estrangeiros em Coimbra
- ~ Performances teatrais multilingues
- ~ Cenas de rua
- ~ Vivências de comunidades territoriais
- ~ Circuitos (judaico, árabe, romano): espetáculos tecnológicos

COIMBRA, já o dissemos, é uma cidade que é muitas cidades, não é uniforme, mas multiforme, não se reduz a uma identidade unívoca, mas acolhe uma miríade de rostos e de facetas onde cada homem e cada mulher se revê e se encontra espelhado. Coimbra, também já o dissemos, precisa de resolver o que é ainda muitas vezes pensado como uma duplicidade, criando uma verdadeira articulação entre tradição e invenção.

Neste sentido, lançámos já mão de algumas estratégias, a desenvolver até 2027, como verdadeiras respostas ao desafio do antigo e do novo:

Ocupar lugares com História

Este é um claro propósito do programa cultural:

- ~ situar as expressões artísticas, performances e experimentações nos espaços patrimoniais, combinando a memória da pedra com a voz da inovação.
- ~ ocupar lugares com História e tradição pela palavra da poesia, pela performance dos corpos, pelos sons da cidade, pela luz, cor e movimento de imagens virtualmente projetadas, associando o poder da exposição (do que existe e se vê) com o da revelação (do que existe e não se vê).

O espaço patrimonial é já lugar da intervenção artística contemporânea, ligando a História, de que é testemunha, ao espetáculo do presente, que o recompõe, em momentos de epifania que vão além da contemplação passiva e o projetam na própria dinâmica da experimentação e da inovação. Pôr as pedras da cidade a falar a linguagem de hoje é aliás o que acontece já com o projeto “Lugares Património Mundial do Centro”, financiado por fundos europeus e no qual Coimbra participa.

Surpreender o (e no) lugar do quotidiano

Outro desafio central:

- ~ transformar o espaço tradicional da cidade – jardins, bairros, praças e ruas –, acrescentando ao valor de uso o da fruição.
- ~ Propor um olhar na cidade que evidencie o diálogo entre épocas e gentes: colocar nela o inesperado – um *planet walk* no parque verde, *A Estrela Misteriosa* de Tintim no Observatório Astronómico –, revelar o ignorado – o roteiro das fontes e chafarizes da cidade (Fonte dos Três Bicos, Fonte dos Judeus, Fonte do Gato, Fonte dos Amores...) no imaginário sagrado e pagão –, espalhar produções artísticas contemporâneas (esculturas) em lugares improváveis, expor objetos antigos em espaços de serviços públicos (Loja do Cidadão), abrir bairros degradados à *art street*, reservando lugar para a criatividade popular.

Trazer a experimentação para fora do laboratório.

Marcada pela excelência da investigação das suas instituições de ensino superior, Coimbra é também uma cidade preocupada em comunicar a ciência que produz nos seus laboratórios e escreve nos seus livros.

Três exemplos ilustram esta vontade de cruzamento e de comunicação e divulgação de ciência à cidade.

- ~ O Instituto Pedro Nunes (matemático e cosmógrafo do séc. XVI), promove a inovação e a transferência de tecnologia, ligando o meio científico e tecnológico e o

Explique sucintamente como o programa cultural combinará o património cultural local e as formas de arte tradicional com expressões culturais novas, inovadoras e experimentais

tecido produtivo e incentivando a criação de empresas de base tecnológica através da sua incubadora de empresas.

- ~ O Exploratório Ciência Viva, fundamental na ligação estabelecida entre a cultura científica e a comunidade, aproximando os cientistas da população, estimulando o gosto pelo estudo em ciências.
- ~ O Centro Rómulo de Carvalho (o professor de Ciências Físico-Químicas é também António Gedeão, o poeta da “Pedra Filosofal”), exemplo vivo do cruzamento de áreas e de sensibilidades distintas.

Mais concretamente, queremos valorizar áreas como a robótica e a criatividade computacional, promovendo a criação de jogos eletrónicos com base nos resultados da investigação histórica e do património (por ex. os caminhos de Santiago a partir de Coimbra e na região), juntando o lúdico e o pedagógico. No domínio da transmediação, acolheremos projetos de transformação computacional de textos da literatura portuguesa (e nomeadamente dos clássicos) vertidos em diferentes objetos editoriais ou digitais e modalizados por processos de *sonificação* (ex. A obra *Os Lusíadas* em música). As novas *Máquinas de Ouver* oferecem metamorfoses da voz do *diseur* em performativas oscilações gráficas.

Fertilizar as formas tradicionais de arte

As formas tradicionais de arte – o artesanato, o folclore – incorporam a inovação e o experimentalismo. As artes da mão, de tradição centenária em Coimbra e região – a cerâmica, a cestaria, a tecelagem –, refletindo usos e rituais das populações que se instalaram a adaptaram, são hoje fecundadas pelas técnicas modernas de conceção e produção dos artefactos, e nomeadamente no que toca ao papel das novas tecnologias.

A fertilização do *terroir* local provém também, em larga medida, da miscigenação que caracteriza hoje a CIM-RC, com uma população crescente de residentes prove-

nientes dos países europeus ou migrantes saídos da orla do Mediterrâneo ou do Médio Oriente.

O artesanato é assim um domínio de cruzamento e adquire um contorno europeu que o singulariza.

Acresce que a relação entre o uso e a fruição estética do objeto artesanal característica da nossa região (ex. na sua produção cerâmica) constitui um dos fatores de impacto económico. Esta dupla função, que traz o artesanato para dentro do quotidiano, não o isolando numa dimensão puramente estética, participa da Nova Bauhaus, enquadrando esta prática cultural na lógica de uma vivência sustentável, em ateliers de formação e de criação, em mostras e feiras internacionais.

Como envolveu a cidade, ou como planeia envolver, artistas e organizações culturais locais na conceção e implementação do programa cultural?

O ENVOLVIMENTO DOS ARTISTAS e instituições culturais é um imperativo da candidatura e está na base da construção do futuro em que a cidade se revê. O processo ECOC é uma caminhada participativa de 3 anos de:

- ~ auscultações presenciais e individuais a agentes culturais de Coimbra, instituições de ensino superior, agrupamentos de escolas, associações culturais e recreativas, agentes políticos;
- ~ webinários semanais, públicos, de grande audiência, iniciados em junho de 2020, com personalidades da região, do país e do estrangeiro, da área da educação e ciência, da criação e cultura.
- ~ chamadas a criadores da cidade para acolher ideias e projetos transformadores: dezenas de propostas foram apresentadas em audiências realizadas, durante 2 meses, em webinários semanais.

Um encontro internacional – *For1C Uma Capital Europeia de Cultura no século XXI*, em março de 2019 – ofereceu uma oportunidade aos artistas locais para se envolverem num diálogo com personalidades, discutindo uma visão estratégica integrada e de futuro para Coimbra.

Em junho de 2019, com as cidades europeias geminadas – Salamanca, Santiago de Compostela, Saragoça, Poitiers, Aix-en Provence, Esch-sur-Alzette, Pádua, Halle e Lund –, foi estimulada a cooperação entre as suas ins-



Suplemento Jornal Expresso "Coimbra 2027"

tuições culturais, criando uma rede de intercâmbios artísticos e culturais, a desenvolver em programa específico de trabalho. O seminário reuniu os representantes das cidades presentes, algumas antigas ECOC – Santiago de Compostela, Salamanca, Aix-en-Provence (com Marselha) – ou futuras, como Esch-sur-Alzette, e artistas e criadores de Coimbra, originando a constituição de parcerias a consolidar no âmbito da ECOC 2027. A criação do Conselho Municipal de Cultura de Coimbra, em 2020, responde ao desiderato antigo e estruturante da vida cultural de Coimbra de dar corpo a um órgão oficial de concertação dos agentes, atores e associações, como um momento forte da preparação da candidatura. O CMCC foi já palco de discussões sobre as grandes linhas estratégicas para a área da cultura, contando com a mobilização ativa e efetiva dos agentes culturais na preparação da ECOC 2027.

A situação de confinamento vivida desde março de 2020 obrigou à opção de um modelo virtual para a realização regular de discussões e encontros. As alterações no paradigma do mercado cultural, dos públicos e do próprio tecido laboral ligado à cultura tiveram implicações na ideia de comunidade, e em especial de comunidade cultural, obrigada a repensar o seu modo de existência (e de sobrevivência) e as formas habituais de criação e de partilha. O conceito de cultura (e sua "institucionalização") deve ser revisto e redefinido, problematizando a questão do individual e do coletivo, da criação solitária e da partilha, do presencial e do virtual, do luxo e da sobrevivência, do elemento civilizador e do suplemento de alma.

Era urgente partilhar a interrogação central (e angustiante): o que vai ser / como vai ser a retoma da cultura? com o tecido criativo da cidade (e do país), mostrando a necessidade de ultrapassar a (aparente) solidão em que todos se encontravam. Desde junho 2020, reunimos personalidades, locais, nacionais ou internacionais, em debate sobre Coimbra e a preparação da ECOC, em Webinários semanais acolhidos com entusiasmo pelo público. 15 meses depois, as sessões ultrapassam ainda os vários milhares de auditores (em direto ou diferido) que enviam os seus comentários. Esta tendência inspirou uma linha de corrente de mudança do programa.

Nesta consulta alargada, foi criado um consenso na cidade, entre instituições e independentes, em apropriação coletiva do projeto ECOC. O investimento de todos está patente na estrutura do programa e na qualidade e natureza dos projetos (dimensão internacional, formativa, transversal, inovadora...).



DIMENSÃO EUROPEIA

Faça um resumo geral das atividades previstas, tendo em vista:

A/ Promover a diversidade cultural

da Europa, o diálogo intercultural e uma maior compreensão mútua entre os cidadãos europeus;

B/ Realçar os aspetos comuns europeus das culturas, património e história, bem como a integração europeia e os atuais temas europeus;

C/ Apresentar artistas europeus, cooperação com operadores e cidades, em diferentes países, e parcerias transnacionais, des partenariats transnationaux.

A **DIMENSÃO EUROPEIA** é um dos principais motores da nossa candidatura. Abrir a cidade e a sua região a impulsos surpreendentes faz parte do ADN da nossa cidade. É certo que a UC, enquanto lugar de élan intelectual e criativo, foi sempre um importante fator no desenvolvimento de Coimbra. Mas os nossos laços históricos com a Europa já não chegam. Precisamos de atualizar as nossas relações culturais, de importar expertise e experiências de outros países e de revitalizar a nossa imagem. Coimbra sempre esteve no coração espiritual da Europa, pelo menos desde a Idade Média, graças à sua Universidade que fundou relações privilegiadas com instituições de ensino estrangeiras e aos inúmeros artistas internacionais (arquitetos, pintores, escultores) que contribuíram para compor a herança da cidade e cuja influência é ainda visível hoje. Coimbra está já em condições de dar testemunho do espírito europeu, portador de valores de colaboração, de diversidade e de frutuosa intercâmbios de saberes e de recursos.

O momento é particularmente oportuno, na EU, em Portugal, em Coimbra. Confrontados com múltiplas ameaças – a crise ambiental, os nacionalismos, os riscos sanitários –, sabemos que uma mudança urgente é necessária, só possível pela partilha de investigação, educação e cultura, com a mobilização de todos e a todos os níveis: local, nacional, europeu, global.

São as **Correntes de mudança** que queremos navegar tornando-nos a Capital Europeia da Cultura. E sabemos que não podemos fazê-lo sozinhos.

A dimensão europeia, e mais largamente a dimensão internacional, é projetada numa visão de longo prazo que estamos ativamente a construir para Coimbra, sendo a

candidatura ECOC um elemento central nesta estratégia: devemos construir relações duráveis com redes culturais europeias, criar coproduções e estratégias europeias partilhadas, cultivar a competência intercultural. Trata-se evidentemente de um processo que se encontra em curso durante esta primeira fase da candidatura. Começámos já a viagem. Vislumbramos contornos e possibilidades, mas sabemos que as primeiras etapas podem conduzir a colaborações que ainda nem imaginamos. A nossa curiosidade será o nosso guia. Queremos criar as **condições** de projetos além fronteiras. Os próximos anos até 2027 serão consagrados a um comprometimento internacional acrescido. Durante esta fase da viagem, serão construídas relações que confluam em projetos concretos, de que só alguns podem hoje ser definidos. Assim, respondemos às diferentes questões relativas à dimensão europeia com base num modelo simples:

- ~ O que Coimbra possui
- ~ Do que Coimbra precisa
- ~ Como alcançá-lo

Começámos com o **mapeamento** dos nossos recursos /limitações presentes – estratégias culturais, instituições, implicação cívica e iniciativa artística.

São estas as capacidades fundamentais de que Coimbra já dispõe: a nossa História, as nossas tradições e os nossos concidadãos.

Procedemos de seguida a uma **análise crítica** do que nos falta: os desafios com que nos confrontamos, a distância entre o que somos e o que queremos vir a ser, as fraquezas que teremos que remediar.

Finalmente, e ainda lá não chegámos, queremos **identificar** que estruturas, que relações e que expertises europeias nos são necessárias para aumentar a nossa capacidade para gerar a mudança desejada pela cidade. Coimbra 2027 será a plataforma desses encontros.



Página de internet Coimbra Group

Iniciamos a viagem com uma corrente central: **Learning**, a base de tudo o que nos é comum.

Univer[sc]idade: ligando a cidade e o seu contexto

A Universidade é pilar central na nossa cidade. Ela é, por essência, europeia. O intercâmbio de professores, investigadores e estudantes, anterior ao impulso trazido pelo programa Erasmus – para o qual a UC contribuiu, através do núcleo inicial das universidades do Coimbra Group – testou as primeiras versões do programa europeu que se veio a tornar ERASMUS+.

A UC integra o **EC2U**, *European Campus City Universities*, aliança multicultural e multilingue de sete universidades de quatro regiões distintas da União Europeia, constituindo uma comunidade de 160 000 pessoas, com acesso a mais de 1 500 000 cidadãos. Subjacente a este campus pan-europeu unido por uma identidade europeia comum, capaz de contribuir para a formação de um ecossistema de ensino superior inteligente, está a ideia

da instauração de uma mobilidade livre entre as sete universidades e as cidades a elas associadas por consórcio. Estas 7 universidades são igualmente membros de uma das redes de ensino superior mais prestigiada, o CoimbraGroup, fundado em Coimbra em 1985.

A destacar ainda a CUM, Comunidade das Universidades do Mediterrâneo de que Coimbra é membro ativo, que introduz uma gama de questões centrais para a construção europeia hoje: as migrações e a integração das comunidades africanas, a gestão da água e a partilha e preservação dos bens naturais, a saúde e o ambiente, a dimensão ecológica, o diálogo inter-religioso e a relação com as minorias étnicas.

Coimbra poderá ter tendência a permanecer fechada no passado, na sua “torre de marfim”, numa espécie de introversão cultural. Esforçar-nos-emos em ultrapassar as contradições reais (ou impressivas) entre o preço que conferimos à nossa herança e o apelo irresistível do futuro, entre a juventude que chega todos os anos do mundo inteiro e a que nos deixa em busca de emprego, entre a proteção do nosso ambiente e a atividade empresarial. Esta é a Terceira Margem do rio, onde correm as correntes de mudança.

Queremos ir além de uma definição puramente comercial e recreativa da cultura. Queremos explorar a **inclusão** através de uma prática artística participativa. Sabemos que há experiências avançadas em toda a Europa para inspirar e guiar o nosso esforço para gerar criatividade e não apenas para a consumir. São parceiros potenciais que nos ajudarão a elevar o nosso olhar acima dos limites do nosso “pequeno mundo”.

“Coimbra Calling” – Além Europa e pós-colonialismo

Todas as cidades portuguesas que querem receber o título ECOC devem corajosamente e criticamente atentar na história colonial, um período socialmente doloroso e culturalmente enriquecedor que durou mais de 5 séculos. Enquanto a Europa e o mundo devem abraçar a absoluta interdependência de todos os povos, em todos os continentes, a pandemia não é senão o mais recente exemplo que revela a nossa fragilidade mútua. As alterações climáticas, os direitos humanos, as migrações, a saúde global, ligam o nosso mundo para sempre. Precisamos urgentemente de encontrar modos de adaptação. Experiências comuns e conflitos, no interior e no exterior da Europa, tiveram impacto na nossa realidade contemporânea. As gerações futuras devem confrontar e gerir a herança do colonialismo. A língua portuguesa, falada por mais de 250 milhões de pessoas, autoriza-nos a trocas dinâmicas e renovadas que a instalação do Polo do Museu da Língua Portuguesa de São Paulo potenciará. Isto significa que o papel de Coimbra e a sua fecunda contribuição enquanto catalisador português para a educação, a organização social, a saúde e a governança, em Portugal, e nos países lusófonos – Brasil, Angola, Moçambique, Cabo Verde, São Tomé... – é essencialmente uma narrativa europeia.

A mais prestigiada rede de instituições de ensino superior brasileiro (90% da investigação do país) escolheu tomar o nome de Coimbra – GCUB, Grupo Coimbra das Universidades Brasileiras –, base para intercâmbios transcontinentais.

Porta de entrada para outros continentes, Coimbra dispõe de um potencial relacional entre a Europa e o mundo lusófono, com o qual desenvolve parcerias privilegiadas – nas suas geminações estão Beira (Moçambique), Curitiba, São Paulo e Santos (Brasil), Dili (Timor-Leste), Mindelo (Cabo Verde) e Ilhas (Macau) –, num espírito de abertura e em cruzamento de culturas e de povos enriquecedor e socialmente relevante. Estes programas de geminação serão reforçados no percurso para 2027. Melhor compreender, graças aos intercâmbios, as culturas coloniais, deve fazer parte de um processo de cicatrização. Vestígios de tragédias/resistências e diálogos/fusões são ainda visíveis no mundo. Precisamos de cultivar a coragem de ter um papel de liderança, abrindo o caminho na Europa para assumir esta herança e a transformar.

Vários projetos, que farão de Coimbra 2027 uma plataforma para intercâmbios transcontinentais, estão em vias de desenvolvimento. A UC já construiu pontes com o setor académico no Brasil e em outros países lusófonos. Os Museus em Coimbra e na região traçam planos de colaboração com outros museus europeus e lugares patrimoniais, reexaminando de forma crítica o impacto das guerras coloniais sobre as expressões culturais e o desenvolvimento educacional.

À Europa falta liderança cultural para confrontar a sua herança cultural. Não se trata já de vergonha. Trata-se de compreender o contexto, de abrir janelas à reciprocidade, baseada em linguagens partilhadas e em narrativas interligadas. Coimbra 2027 tem capacidade e vontade para conduzir esta mudança.

A aproximação com a WHPO, World Heritage Portuguese Origin, é inevitável e a presença de Coimbra, pela patrimonialização da sua Universidade, Alta e Sofia, permite entender – como aliás o fez em duas ocasiões em que a UC, em parceria com a UNESCO, o IGESPAR e o ICOMOS, reuniu esta rede mundial, em 2006 e em 2010, iniciando um processo pioneiro na história da cooperação cultural portuguesa – o lugar do património e do seu legado na construção das identidades e das culturas.

Também a diáspora portuguesa, maioritariamente localizada em França, Brasil, Estados Unidos da América, Canadá, Suíça, Alemanha, Reino Unido, Venezuela, África do Sul e China (incluindo Macau e Hong Kong), que, em junho de 2020 contabilizava 5.315.824 pessoas, reconhece Portugal como parte integrante da sua identidade, dando assim testemunho vivo do contributo da presença portuguesa no estrangeiro e do papel que desempenha nas relações de fraternidade entre os povos. Esta é uma fonte rica de comprometimento e de experiência que deverá ser captada nos próximos anos.

A multiculturalidade de Coimbra leva-nos ainda a tomar parte no projeto **Soulmate**, liderado por uma organização estrangeira que trabalha atualmente num campo de refugiados. Procurando aumentar a consciência da população portuguesa e reforçar os nossos laços com os refugiados sírios, o “Soulmate Project”, inserido na *corrente de mudança* que queremos para Coimbra 2027, é uma viagem de 7 anos visando contribuir para a solução de um problema humano que a Europa e o Mundo enfrentam com consequências catastróficas para todos. Soulmate representa para nós uma forma de transformação pela Cultura, utilizando uma rede transdisciplinar, numa abordagem que combina o humanitário, o económico, o sociológico, a saúde pública e a arte.

Ninguém sabe o que o futuro nos reserva, mas queremos reunir as condições para que ele possa ser tão bom quanto o que sonhamos. É urgente prevenir catástrofes humanitárias, o que só pode ser conseguido através da ação. Não há dúvida de que o mundo precisa de um plano global baseado numa autêntica cooperação internacional e numa partilha de responsabilidades. Em Coimbra, com “Soulmate Project”, queremos e podemos colaborar para criar as condições suscetíveis de trazer mudança. Estratégia de longo prazo, trabalho em rede e integração plena são as chaves para a diminuição da quantidade de mal no mundo.

A nossa principal corrente é tradição & invenção. É ela a raiz da programação de Coimbra 2027.

A UC com a sua rica tradição arquitetónica e intelectual mantém já relações com excelentes universidades em toda a Europa. Uma planificação urbana encontra excitantes desafios para uma modernização respeitadora e fecundos contrastes entre o velho e o novo. Estas são questões europeias fundamentais e só aprendendo uns com os outros poderemos afinar as nossas estratégias.

História

Sem mesmo lembrar a importância excecional do sítio arqueológico de Conímbriga, de que Coimbra tira o seu nome, testemunho luminoso, em vias de reconhecimento pela UNESCO, da romanização da península ibérica, as incursões nórdicas, a longa presença muçulmana ou a precoce implantação de famílias judias na região – pertence a Coimbra o documento mais antigo que atesta a presença de Judeus no território português –, é legítimo apresentar Coimbra como o fruto de uma síntese civilizacional à imagem da Europa.

Uma das mais antigas cidades de Portugal, Coimbra construiu-se na miscigenação dos povos que nela deixaram as suas marcas e moldaram a sua topografia e a sua natureza. Hoje as múltiplas nacionalidades que acolhe conferem-lhe uma vivência internacional única no país. O espírito europeu foi aqui praticado na perfeição: adaptando e partilhando, desafiando e transformando!

Coimbra: microcosmo europeu

Lembramos: para além do papel de relevo na Revolução Liberal (1820), de Coimbra é Barjona de Freitas, na origem da lei pioneira que, em 1867, aboliu a pena de morte, aqui foi criado um modelo de sistema nacional de saúde (SNS) e se construiu a solução informática para o espaço Schengen, aqui surgiram os primeiros movimentos de contestação e de rutura estudantil, em abril de 1969, e a onda de resistência democrática e antifascista, em torno de figuras como o cantor de intervenção Zeca Afonso, que grava o seu primeiro disco em 1958, “Baladas de Coimbra”. Estes são alguns dos pilares do que desejamos para a Europa de hoje e para os quais queremos contribuir: o direito à vida e à liberdade, a igualdade de direitos na saúde (como na educação), a livre circulação dos cidadãos e das ideias!

A cidade de Coimbra, marcada pelo universalismo da sua história, acolhedora e irradiadora, é o lugar por

excelência da oposição aos radicalismos, em favor da democracia e dos direitos humanos, propiciadores de desenvolvimento, de felicidade e de paz.

Coimbra 2027 quer ser a celebração prolongada destes valores!

Não é por acaso que, numa cidade de 140.000 habitantes, são 15.500 os residentes estrangeiros, de 125 nacionalidades (dados de 2020), e mais de 6000 formam a população estudantil (5275 na UC, 20,9% da população estudantil, dados de 2019), provenientes de 105 nacionalidades.

O esforço fundamental de aprendizagem informou a nossa cidade durante séculos, dela fazendo um lugar para crescer, refletir e mudar!

Os problemas com que nos confrontamos enquanto europeus, simultaneamente perigos e soluções, são problemas fundamentalmente culturais. A missão de implementar uma Capital Europeia da Cultura é uma resposta adequada à ameaça de desintegração da Europa. A principal tarefa de Coimbra 2027 é criar condições para uma ação criativa e um pensamento crítico, a nível local, com um impacto internacional. Exemplos:

- ~ A área associativa, com a AAC, com os seus numerosos festivais e mostras internacionais no domínio da música, do teatro, do cinema, do desporto (organização dos jogos Universitários Europeus em 2018). O Prémio Europa Nostra, na categoria de “Serviço dedicado ao Património”, distingue o Grupo de Etnografia e Folclore da AAC (GEFAC) em maio de 2021.
- ~ A música: Jazz ao centro – encontros internacionais de Jazz de Coimbra, Coimbra World Piano Meeting, Festival das Artes na Colina do Mondego (Quinta das Lágrimas), Fora de tempo Festival (Oliveira do Hospital), Ceira Rock Fest, Da Alta à Baixa Warm-up Festival, Orquestra Clássica do Centro...



- ~ A Literatura, através dos Encontros Literários Internacionais – Cidades Invisíveis
- ~ A magia, com os Encontros Internacionais de Magia, a celebrar 30 anos em 2022
- ~ O Cinema, CineEco, Festival Internacional de Cinema Ambiental, Festa do cinema francês, Mostra do cinema italiano...

Das numerosas realizações da cidade, destacamos 3:

Pela sua originalidade:

- ~ A parceria entre a Cité La Villette, em Paris e o Exploratório Ciência Viva, na área da astronomia para bebés (com um projeto certificado pela *Saison Croisée* 2022)

Pela sua projeção e impacto:

- ~ **Linha de Fuga**, festival internacional e laboratório de criação, encontro de criadores, artistas e pensadores de diferentes países, com o público e a cidade. Realiza-se bienalmente durante 3 semanas em diversos locais da cidade, em parceria com várias estruturas locais e internacionais, com uma programação intensa de espetáculos, performances, oficinas, conversas, apresentações de processos artísticos e sessões de crítica.
- ~ **Bienal de Arte Contemporânea, Anozero**, iniciativa proposta pelo Círculo de Artes Plásticas de Coimbra, organizado com a CMC e com a UC. Surgindo como tentativa de compreensão do significado simbólico e efetivo da nova realidade de Coimbra enquanto cidade detentora de património mundial, a bienal propõe um confronto entre a arte contemporânea e o património, explorando os riscos e as múltiplas

possibilidades associadas a este Património cultural que agora é da Humanidade. Na sua 3ª edição *A Terceira Margem*, 39 artistas de 21 países tomaram conta da cidade.

Pela sua dimensão

- ~ **Semestre Europeu, a Europa em Coimbra**

Servindo de prelúdio ao programa que está a construir para a sua candidatura ECOC 2027, a CMC programou e organizou um semestre que coincidiu com a Presidência Portuguesa do Conselho da UE, de janeiro a julho de 2021, durante o qual tiveram lugar manifestações culturais de todos os Estados Membros, numa celebração rica e vibrante da sua criatividade, e em diálogo com artistas locais e nacionais. O Convento São Francisco foi palco da diversidade das culturas europeias e testemunho da capacidade de uma programação estendida no tempo (6 meses, 88 eventos). A verdadeira “Cidade Europeia de Cultura 2021” contou com as Embaixadas dos países da UE em Portugal, que a ela aderiram com grande entusiasmo. Fundamental exercício para a nossa candidatura!

A nossa estratégia cultural está fundada em princípios de coprodução e de cocriação. Não são simples palavras. Comprometermo-nos num trabalho comum é a maneira mais eficaz de aprendermos uns com os outros. A nossa intenção é criar condições para projetos envolvendo múltiplos players, incluindo de noutros países. A reciprocidade é a chave do sucesso. Não faremos um trabalho artístico exótico, mas construiremos um espaço de encontro e de produção além fronteiras nacionais e culturais. É o que fará de Coimbra 2027 o complemento único ao trabalho artístico local e nacional em curso: a dimensão europeia refletida no atelier, na sala de ensaios, nos espaços públicos, nos encontros concretos, entre os artistas e entre os artistas e o público. Encontrar contrastes significa investir num tempo de produção criativa, através de residências de artistas e de coproduções. Intimidade cultural!

Cidades conectadas:

A rede de cidades geminadas oferece igualmente uma excelente oportunidade de internacionalização da cidade e dos seus agentes culturais. A cooperação com as cidades espanholas (Santiago de Compostela, Salamanca, Saragoça), francesas (Aix-en-Provence, Poitiers), alemã, (Halle), sueca (Lund), italiana (Pádua), e luxemburguesa (Esch-sur-Alzette) – algumas das quais estiveram presentes em Coimbra, em julho de 2019, para um seminário “Europa de Cidades, Europa de Cultura” –, está já concretizada em projetos culturais, de intercâmbio e de mobilidade e deve ser desenvolvida no processo para 2027. Os *Encontros Literários Internacionais – Cidades Invisíveis*, convidando sempre uma cidade europeia – em 2021 foi Santiago de Compostela, em 2022 Poitiers, em 2023 Bolonha, em 2024 Berlim, em 2025 Lovaina... em 2027 a cidade Letã capital europeia da cultura – pretendem funcionar em círculos concêntricos, que se alargam e sedimentam, numa rede de cidades literárias



Semestre Europeu em Coimbra (CSF)

a partir de Coimbra, que assim adquire um papel radial, lugar de encontro da Europa da literatura.

Em 2022, e no âmbito da *Saison Croisée* (de fevereiro a outubro de 2022) França-Portugal, duas iniciativas da candidatura de Coimbra integram a Temporada, com Poitiers: o II Encontro Literário Internacional, envolvendo escritores, editores e livreiros (Selo de Qualidade); o projeto “Viagens Alternativas”, de intercâmbio de jovens das 2 cidades em mobilidade ecológica (referimos já o projeto La Villette/Exploratório Ciência Viva)

Coimbra esforça-se por desenvolver laços internacionais sustentáveis. Este é um elemento-chave nas nossas correntes de mudança, do local ao global, da tradição à invenção.

Só estabelecendo um livre fluxo de experiências, para lá da realidade local e nacional, a nossa cidade poderá correr para o futuro! Esta é a ética de base da EU e de todo o programa ECOC e nós partilhamos totalmente esta visão. O orgulho que temos na nossa cidade não deve cegar-nos quanto à beleza e às potencialidades dos nossos vizinhos e mais além. A nossa cidade é um rio cujas fontes vêm de longe.



Museu PD.RD.S (Prémio Europa Nostra 2018)



Compromisso com Redes Europeias

Para uma ECOC, envolver associações e instituições locais e regionais em parcerias europeias relevantes é uma responsabilidade básica primordial. Há numerosas e importantes plataformas para diferentes setores e problemas: partilhar abordagens inovadoras, formar parcerias, participar em consultorias de investimento cultural nacional e europeu, eis algumas das vantagens de unir as nossas forças às de outros europeus. Até 2027, Coimbra acolherá encontros e conferências em colaboração com redes líderes: **Culture Action Europe (CAQE)**, **IETM**, **Trans Europe Halles**, **Network of European Museum Organizations (NEMO)**, **Opera Europe**, **Airwaves** e muitas outras, cada uma contribuindo para um debate cultural dinâmico.

Contribuição para coproduções

É nossa intenção apoiar as instituições locais e as associações independentes para cocriarem com pares europeus: esta abordagem reforça e desafia a **capacidade artística local** e, ao mesmo tempo, traz sons e imagens que surpreenderão o público. Tais coproduções podem igualmente atrair públicos estrangeiros, aumentando assim o fluxo de visitantes e diversificando a oferta cultural da cidade.

Em alguns casos, estas coproduções (teatro/dança, exposições, concertos) tornar-se-ão igualmente extensões para a Europa, levando a mensagem de Coimbra 2027: Correntes de mudança. E terão impacto positivo na carreira dos artistas locais, alargando o seu mercado.

Convidando Special Guest Productions

Embora a ECOC não seja simplesmente um destino para artistas estrangeiros, Coimbra apoiará festivais/instituições existentes para trazer um trabalho de alta qualidade a Coimbra 2027. Performances por artistas estrangeiros convidados (música, teatro, magia, dança) elevam as expectativas e as ambições dos artistas e dos públicos e definem referenciais de excelência.

No estabelecimento de redes internacionais de cooperação entre agentes culturais de Coimbra e instituições culturais de cidades europeias, a preferência será dirigida para instituições de cidades com características similares, de pequena e média dimensão, com relevante implantação universitária: Münster e Karlsruhe (Alemanha), Lovaina (Bélgica), Toulouse (França), Salamanca (Espanha), Oxford (Inglaterra), Bolonha e Pádua (Itália) são cidades que promovem uma oferta cultural sintonizada com as áreas científicas mais marcantes de cada universidade. A Universidade de Karlsruhe, uma das mais prestigiadas nos domínios da tecnologia, tem uma extraordinária oferta cultural na área da arte digital. **Em suma, Coimbra quer posicionar-se numa rede ativa de cidades que priorizam a ponte entre conhecimento e cultura.**

A PRIMEIRA REFLEXÃO a fazer diz respeito à distinção entre a designação de “amplo público europeu e internacional” e a de “turista”.

O que Coimbra possui

Coimbra atrai já *de facto* meio milhão de turistas por ano que visitam um circuito pré-definido, privilegiando a UC. Este turismo, sem deixar de ser cultural, recai numa cidade monumental e patrimonial, através de “pacotes” organizados que eliminam liberdade de escolhas alternativas aos visitantes. À cidade Alta ocorrem dezenas de autocarros que perturbam os ritmos da vida académica, e têm mesmo já impacto em certos lugares históricos (a Biblioteca Joanina, o local mais visitado em Coimbra, confrontado com dificuldades de preservação do espaço interior e dos seus livros, pelas alterações das taxas de humidade que a respiração humana provoca e efeito nefasto da luz e das poeiras advenientes da constante abertura das suas portas). Nem sempre este público se detém em Coimbra percorrendo a cidade, à procura da sua alma e do pulsar das suas gentes, nem sempre frequenta a sua vida cultural ou prolonga a sua estadia por mais de uma noite.

Do que Coimbra precisa

Este é um grande desafio a vencer: tornar Coimbra uma cidade-lítea, aquela onde o visitante se demora para desposar o ritmo de quem nela vive, onde procura outras pegadas, mais profundas, as da Cidade Invisível! Para tal, é preciso apostar em novas atratividades da cidade que dá a conhecer os seus tesouros, oferecendo circuitos diversificados (circuito dos Museus que cruze a universidade e a cidade, circuito da Ciência que percorra e ligue as duas margens, circuito judaico...). tornando visível e impactante a oferta cultural (espetáculos, performances, teatro, música, dança...). Esta nova oferta – proposta já pela Câmara Municipal, <https://www.cm-coimbra.pt/areas/visitar/ver-e-fazer/roteiros-tematicos> – desenhada para um turismo que quer verdadeiramente conhecer os lugares por onde passa, alargar-se-á à região (pelas rotas da romanização, castelos, aldeias de xisto, museus, especialidades gastronómicas, naturais e paisagísticas). Um turismo de habitação que conjugue diversas cidades, num território “arco-íris”, da montanha ao mar.

Mas há um amplo público europeu e internacional em Coimbra, na região e no país. E se, na cidade e na região, vivem cerca de 26.000 estrangeiros, repartidos por múltiplas nacionalidades, são 660 mil os residentes recenseados em 2020 no território nacional (com um aumento de 12% em relação a 2019): é também para os acolher e os fazer participar na Festa da Cultura que Coimbra se prepara, em atitude de proximidade – nos seus bairros, nas suas tascas e restaurantes familiares, nas suas casas –, dando-lhes a conhecer a sua singular qualidade, a natureza que a envolve, o seu céu, os seus parques, as suas reservas naturais e biológicas únicas.

É a sua própria diversidade que faz de Coimbra uma cidade única!

Como alcançá-lo

Cativar um público europeu e internacional requer um programa cultural e artístico diverso e de qualidade e implica uma campanha de marketing adequada e um cuidado particular na produção de documentos e su-

Pode explicar a sua estratégia geral para atrair o interesse de um amplo público europeu e internacional?

portes publicitários, com função pedagógica e design atrativo, acessíveis a vários públicos e propostos em várias línguas. É ainda necessário que a apresentação dos eventos da ECOC na sua página Web seja feita de forma *friendly*, atrativa e imediata. Incentivos económicos serão igualmente pensados para acolher visitantes de fora de Coimbra e da região, em modalidades que possam incluir hotéis, restaurantes e espetáculos combinados. Cuidaremos igualmente da elaboração de material promocional a distribuir por agências de viagens no estrangeiro, e nomeadamente nos países europeus, que assim poderão mais facilmente orientar escolhas de férias para quem as procura.

Uma rede, séria e de longo prazo, de operadores turísticos, de associações representando a diáspora, de organizações de artes e cultura, de gabinetes de informação será necessária para sensibilizar ao mesmo tempo a população local (capacidade de receção) e os potenciais visitantes (atração e curiosidade). Uma coisa é convidá-los a Coimbra, outra, mais essencial ainda, é que se sintam acolhidos e informados. Instrumentos digitais (tour apps, reservas de bilhetes one stop, transportes públicos confortáveis e rápidos) são instrumentos de base. Só através de um esforço coordenado em todos os municípios, um ambiente acessível e são poderá ser criado, correntes essenciais de qualquer estratégia cultural. Coimbra comprometeu-se em fazer da atividade cultural uma prioridade para todos os serviços públicos, do transporte ao alojamento, da infraestrutura carbono zero à excelência do conteúdo cultural, dos espaços públicos às áreas verdes. O título ECOC implica toda a cidade, unindo diferentes departamentos e autoridades: é uma mobilização geral!

A cultura é motor de mudança sustentável alinhada com numerosas cidades da Europa que promovem iniciativas intersectoriais que incluem a cultura.

Fazendo parte da **corrente capacitação**, destinada a reforçar as competências para a gestão turística e cultural, a primeira fase deverá oferecer instrumentos inovadores para a receção dos visitantes. Workshops.

Também uma **corrente de voluntários baseada em modelos disponíveis** provenientes de capitais europeias da cultura anteriores aumentará o valor de uma visita a Coimbra 2027, respondendo a 2 objetivos: envolvimento ativo dos cidadãos locais e ambiente acolhedor para os visitantes estrangeiros.

Até que ponto planeia desenvolver vínculos entre o seu programa cultural e o programa cultural de outras cidades com o título de Capital Europeia da Cultura?



Cidadã da Letónia explica Coimbra



A ESCOLHA DE PORTUGAL E DA LETÓNIA para receberem o título ECOC 2027 possui algo de simbólico: situados no extremo ocidente da Europa, um ao sul outro ao norte da Europa, os dois países ocupam as margens de uma vasta comunidade que, ao torná-los periféricos, neles desenvolvem um desejo intenso de pertença. Países de história e de tradição europeias, desde há séculos, aproxima-os também condicionantes históricas que de alguma forma os isolaram. Concentramo-nos numa “ponte através da Europa” unindo dois povos voluntários, obstinados, que ganharam a sua liberdade de regimes opressivos há apenas uma geração. As suas lutas unem as duas nações acolhendo a capital europeia da cultura 2027. Esperamos a decisão final do painel em abril 2022 para prosseguirmos os nossos primeiros contactos com a cidade vencedora.

A preparação do dossier de candidatura levou-nos a reunir com as cidades que preparam as suas candidaturas na Letónia: Cēsis, Daugavpils, Liepāja, Jelgava, Jēkabpils, Kuldīga, Jūrmala e Valmiera, tendo sido realizados encontros zoom entre o GT e as equipas de cada uma delas. Neles nos apercebemos de similitudes e de diferenças, e referenciámos temas e questões que gostaríamos de desenvolver, em futuras parcerias.

Quatro cidades foram colocadas na short list, depois da primeira fase ECOC. No decurso das nossas conversas informais com as cidades letãs pré-selecionadas, esboçámos um desenho de futuras potenciais colaborações:

- ~ Em **Jūrmala**, fomos atraídos pela sua ideia de Modelos culturais. O equilíbrio entre natureza e património, tradição e modernidade e o enfoque na qualidade de vida e na sustentabilidade do seu suporte social são ainda aspetos a considerar para o estabelecimento de futuras parcerias.
- ~ **Daugavpils** representa um parceiro privilegiado não apenas na sua dimensão histórica e preocupações ecológicas, mas também na música, na dança e nas artes. Coimbra projeta já participar no seu Festival de Jazz.
- ~ Com **Liepāja**, terceira cidade da Letónia, o diálogo incide nas mudanças climáticas e poluição, preocupação que nos une, bem como na questão do turismo e do envolvimento dos públicos nas manifestações culturais, como cidade portuária que mede o poder da água.
- ~ Com **Valmiera**, partilhamos a visão estratégica do rio – em torno do rio Gaujas vive a cidade, que reconstrói, pela arte, as suas margens, e nele frui travessias e passeios. E também a cidade histórica que valoriza a natureza envolvente, atravessada por pistas e percursos ecológicos.

Esta base de entendimento promete fecundas parcerias.

E o terceiro país é...?

E uma capital cultural “desconhecida” de um estado não EU, será ainda anunciada e juntar-se-á à Letónia e a Portugal na partilha do título. Tal facto oferece um terceiro parceiro excecional durante o processo 2027. Em conjunto, formamos o triângulo através da Europa pois que é provável que a cidade escolhida provenha dos Balcãs. Nos cantos da Europa, a identidade cultural formou-se no ardor da resistência e da luta. Partilhando hoje o espaço europeu, temos muito que aprender.

Acolhemos com alegria a oportunidade!



ALCANCE

Explique como a população local e a sociedade civil se envolveram na preparação da candidatura e irão participar na implementação do ano.

AO LONGO DE 3 ANOS DE PREPARAÇÃO, a Cidade envolveu-se com um entusiasmo esperançoso! Iniciado o trabalho ao som de uma canção de intervenção de Zeca Afonso – que exalta o sentimento aglutinador das verdadeiras causas que mobilizam solidariamente –, tem sido exaltante viver a adesão da cidade como um todo e de cada um/a dos seus habitantes à candidatura ECOC, como lugar de encontro. Ser Capital Europeia da Cultura em 2027 é uma vontade unanimemente partilhada! A constituição de um Conselho Consultivo, constituído por altas personalidades locais, nacionais e estrangeiras, que desde o início acompanha o nosso trabalho, foi uma ação prioritária.

Os encontros realizados com os agentes culturais e os dados de um estudo sobre “Práticas de participação cultural no Município de Coimbra” realizado pelo Centro de Estudos Sociais (CES) da UC alimentaram uma parte das ações desenvolvidas em prol do envolvimento das populações, que tiveram como objetivos: ouvir as pessoas, incluí-las e implicá-las, irradiar e mediatizar a informação. Nesse sentido, ocorreram diversas sessões de trabalho, num espírito de adesão e absoluta disponibilidade:

- ~ com as forças políticas – partidos e movimentos de cidadãos com assento na Assembleia Municipal – e com personalidades de relevo da cidade
- ~ com representantes institucionais: a Ministra da Cultura, o Presidente do Turismo Centro de Portugal, a Directora Regional de Cultura do Centro e a Presidente da Comissão de Coordenação e Desenvolvimento da Região, tendo sido “Coimbra 2027” a primeira candidatura a solicitar estas instituições.
- ~ com cidadãos de Coimbra que espontaneamente quiseram dialogar ou que o GT solicitou, em sessões presenciais ou à distância.

Foram recebidos ainda vários contributos através de documentos escritos contendo um importante conjunto de reflexões e de sugestões, por parte de cidadãos individuais ou de grupos organizados.

Para dar a conhecer o seu trabalho, partilhar o espírito do projeto, responder a questões e recolher sugestões, ocorreram 4 sessões públicas abertas à cidade, com algumas centenas de cidadãos, em lugares simbólicos da cidade (Café Santa Cruz a 12.10.2018, Laboratório

Chimico da UC a 4.01.2019, Museu de Machado de Castro a 28.10. 2019, e Salão Brasil a 4.03.2020), interrompidas pela pandemia.

Convidada a participar no sexagésimo quinto aniversário dos Lions em Portugal, e na presença de todos os clubes nacionais e de uma representação do lionismo no Brasil e na Tunísia, a ECOC apresentou as grandes linhas da candidatura de Coimbra. No entusiasmo do acolhimento, ficaram claros os sinais da dimensão internacional da nossa cidade e da sua projeção. Assim, o Governador do Distrito de Minas Gerais, Brasil, propôs o apoio da sua região à Candidatura de Coimbra e anunciou a proposta de adesão do Brasil, a apresentar aos 27 Governadores Lions, em Convenção Geral, o que viria a ocorrer em 26.04, em Minas Gerais, onde 700 participantes aprovaram, por unanimidade, o apoio à candidatura de Coimbra.

Paralelamente, foram organizados debates, abertos a toda a cidade, de que são exemplo:

A Noite das Ideias, janeiro 2019, em torno de “Uma ideia para Coimbra Capital Europeia da Cultura em 2027”: o que deveremos fazer – e o que faremos! – para preparar a cidade e a devolvermos culturalmente mais rica aos cidadãos que nela escolheram habitar?

Liquidâmbar, junho 2019. Reunião de empresários e moradores da Praça da República e zonas adjacentes (TAGV, CAPC, Aqui Base Tango, Casa de Chá/APPACDM, Liquidâmbar, Casa das Artes e comerciantes da Praça) para discutir o lugar central e simbólico da Praça da República, na perspetiva da ECOC 2027.

Foram vários os concursos de ideias lançados no âmbito da Candidatura, de que referimos apenas:

- ~ O logótipo da capital, concurso internacional que contou com mais de uma centena de participantes
- ~ *Acordar Coimbra* (março 2019): promovido pela Júnior Empresa de Estudantes da Faculdade de Economia (JEEFEUC), com o objetivo de fomentar projetos e de incentivar o surgimento de novas ideias para melhorar Coimbra, em 3 áreas: social, ambiental e planeamento urbano.
- ~ Orçamento participativo 2020: da iniciativa da CMC, *Coimbra Participa* e *Coimbra Jovem Participa* visou a intervenção dos cidadãos na decisão de afetação dos recursos existentes às políticas públicas municipais, com o lema da candidatura “Correntes de mudança”. As propostas foram provenientes, na sua maioria, de artistas e atores culturais, numa lógica de dinamização, transformação e animação da cidade e das suas freguesias. Os projetos selecionados visaram a realização de eventos e criação de obras perenes, tendo subjacente a geração de novos públicos e a revitalização de novos espaços.

Várias outras chamadas estão previstas, nomeadamente para as efemérides que a Cidade organizará até 2027: 100 anos da Biblioteca Municipal (2022), 250 anos da Imprensa da UC (2022), 10 anos da inscrição no património Mundial da UNESCO (2023), 50 anos do 25 de Abril (2024), etc...

A participação cívica e cultural dos cidadãos de Coimbra e da CIM-RC é uma condição de partida e um objetivo de chegada, com especial foco no poder transformativo associado à ECOC. As aspirações transversais e civilizacionais da população implicam um processo reiterado de auscultação, participação e comunicação, num

mecanismo endógeno de boas práticas públicas e de inovação social.

Coimbra detém o maior número de estudantes estrangeiros em Portugal, em especial dos países da lusofonia (e sobretudo do Brasil) e da UE, já envolvidos em programas de voluntariado cultural e cívico permanente com as instituições e eventos culturais regulares ou extraordinários da cidade e da região.

Durante 2027, muitos eventos serão organizados ao ar livre, gratuitos e de acesso aberto.

Serão lançadas chamadas para projetos e criados micro-financiamentos para múltiplas iniciativas, com procedimentos burocráticos simplificados.

Será criado um “cartão de amigo” que facilite, em termos económicos, os acessos aos eventos culturais, e que deverá começar a funcionar a partir de 2022.



Estudo “Práticas Culturais em Coimbra” do CES

PRESIDIU AO TRABALHO DA ECOC, ao longo de 3 anos, a ideia de inclusão: uma capital de todos para todos. Até 2027, procuraremos expandir o labor iniciado desde há muito por diversos organismos e instituições:

- ~ com o estabelecimento prisional de Coimbra, desenvolvendo iniciativas já em curso, no domínio da criação artesanal, na consolidação de ateliers de pintura e restauro, de leitura e literacia digital, em artes visuais e performativas. Formações, mostras e exposições serão programadas.
- ~ com os hospitais, e sobretudo com o Hospital pediátrico e com o IPO, estabelecendo uma parceria com artistas profissionais (atores, clowns, músicos, etc), com experiência performativa e com formação específica em ambiente hospitalar.
- ~ com instituições de pessoas com mobilidade reduzida, défice cognitivo ou outra incapacidade, nomeadamente a APPACDM, dotando-as de competências profissionais, pessoais e sociais certificadas e compatíveis com o mercado de trabalho. As atividades de formação a criar devem possuir uma forte componente prática, inclusiva e contextualizada, também no domínio artístico.

Um trabalho continuado será ainda feito para divulgar o conceito de “fotografia tátil”, que, na ausência de visão, valoriza um outro sentido como fonte de novas informações e sensações, na linha do projeto “O menino com olhos de gigante, de Paulo Abrantes (Coimbra 2003): dar a “ver” o mundo pelo tato é uma forma de inclusão que aprofundaremos ao longo da preparação do programa da capital. Uma parceria foi concretizada com o projeto *Manicómio* (cofundado por Sandro Resende), onde artistas realizam um trabalho junto de doentes com patologia mental diagnosticada através da arte, procurando combater a marginalização social.

Há operadores culturais e artísticos com atividade permanente cujo programa é “promover o envolvimento do

público nos diversos bairros”. Há instituições de ensino que habilitam para a intervenção inovadora nas relações entre cultura e comunidades. Este trabalho está em curso e continuará com um programa de comunicação forte e bem dirigido.

Data de há muito o trabalho realizado por grupos de teatro profissionais com os bairros e as comunidades territoriais. A implicação das populações locais levou ao desenvolvimento de espetáculos inteiramente realizados por amadores, residentes em bairros periféricos ou desfavorecidos, como o Bairro da Rosa, do Ingote, da Arregaça, chamados a uma intervenção cidadã. Com a Orquestra Clássica do Centro e o Teatrão, o Programa Municipal Socioeducativo, Cultural Intergeracional dinamiza atividades que envolvem a participação de crianças e seniores, contando para o efeito com a colaboração dos Agrupamentos de Escolas e das Instituições de Solidariedade Social. A exemplo do que aconteceu na freguesia de Brasfemes, onde foi inaugurada uma rua simbolicamente intitulada “Rua inventário das memórias 2021”, nome de um projeto teatral em curso (programa Aluvião) do Grupo Teatrão, um conjunto de iniciativas decorrerá até 2027, com vista à transformação social e artística das comunidades locais, concretamente implicadas no programa da Capital. Este é um trabalho de fôlego, que tem que ser continuado e aprofundado e ao qual a ECOC trará um impacto social e uma nova dinâmica. Estas iniciativas estendem-se a todos os municípios da CIM-RC, como acontece na Figueira da Foz com o projeto de integração e divulgação “Portugal precisa das coletividades”. O programa ECOC é pensado numa lógica territorial, sendo a criação e a fruição culturais impulsionadoras de uma estratégia de frequentação da cidade, reafirmando zonas desvalorizadas e refreando a estigmatização ou “guetização” de certos bairros, desenvolvendo projetos dirigidos à participação da comunidade local (com escolas e instituições sociais, residências artísticas, ações no



Infografias Luis Taklin

Explique como pretende criar oportunidades para a participação de grupos marginalizados e desfavorecidos.

Explique a sua estratégia global de alargamento do público e, em especial, a ligação com a educação e a participação das escolas.

espaço público, etc.). As iniciativas ocorrerão em equipamentos convencionais, mas também em espaços alternativos, plataformas digitais e espaços exteriores, na rua, em praças, terrenos baldios, nas imediações e fachadas de edifícios, em jardins e zonas verdes, mas também em territórios adjacentes ao concelho através, por exemplo, de intervenções na paisagem.

NOS ENCONTROS REALIZADOS com os agentes culturais, foram realçadas a atenção e a preocupação com os públicos, a quem a oferta cultural da cidade é dirigida, sendo consensual a necessidade de cativar novos públicos, trazendo ao espaço cultural os estudantes universitários (muitas vezes confinados às manifestações artísticas, no âmbito da AAC) e os estudantes de passagem, elementos de uma população cosmopolita a não esquecer.

É também necessário ir ao encontro das expectativas das crianças, idosos e habitantes da periferia programando iniciativas adequadas e mobilizadoras, em termos temáticos e de impacto social, e criar condições de acessibilidade urbana (uma rede de transportes noturnos) para uma cultura para todos.

Mas Coimbra é uma cidade onde o peso da escola e do ato educativo são centrais: a aposta nas comunidades educativas – do pré-escolar ao ensino universitário e politécnico – é nuclear na disseminação e envolvimento crescente com a programação da ECOC2027.

A UC é parceira da ECOC, como o comprova o documento aprovado pelo Senado e por unanimidade a 5.09.2018. Outras Instituições da cidade, nomeadamente o Instituto Politécnico de Coimbra e a Fundação Bissaya Barreto, se assumiram como parte integrante deste projeto, manifestando entusiasmo e desejo de participação no trabalho a realizar em conjunto, e nomeadamente implicando os seus estudantes, através das suas secções culturais e desportivas.

A atenção ao envolvimento das instituições escolares da cidade e região, consumidores e produtores de cultura, é uma prioridade da ECOC. A Rede Concelhia de Bibliotecas Escolares é uma peça fundamental na ligação entre educação e cultura. Em vários encontros com os diretores de escolas ou de agrupamentos de escolas procurámos estabelecer um conjunto de prioridades. Quatro linhas serão seguidas, em paralelo:

- ~ o aprofundamento, em cada instituição, de um Plano de Escola para a Cultura, que partirá de iniciativas em

curso – a existência de ateliers de escrita, de clubes de arte, de um Clube Europa, de programas de artistas residentes, de mobilidade e de intercâmbios internacionais, bem como a utilização da percentagem de *curriculum* livre concedida às Escolas para uma maior sensibilização para a Cultura e para a criação artística informal e a todos acessível.

- ~ a harmonização de programas culturais entre as escolas, com concursos – escrita, pintura, design, vídeo – que valorizem um olhar sobre a cidade Capital da Cultura, a criação do projeto Conhecer Coimbra e a sua Região, que leve as crianças e os jovens a uma maior intimidade com as ruas da cidade, a montagem de espetáculos a integrar na programação 2027. Exemplo: a Escola Alice Gouveia e o Agrupamento de Escolas Coimbra Sul desenharam o projeto “Coimbra intemporal” a desenvolver em 2022, com todos os níveis de ensino.
- ~ a mobilização do Conservatório de Música de Coimbra, instituição da rede nacional de ensino artístico com dois polos descentralizados (em Sertão e Arganil), na dupla qualidade de agente cultural (através do envolvimento dos seus professores-músicos e dos seus alunos) e lugar de acolhimento de uma programação musical com intenção pedagógica dirigida aos mais diversos públicos.
- ~ A construção de um programa de intercâmbio de alunos, entre o 7º e o 9º ano de escolaridade, entre Escolas de Coimbra e da CIM-RC, intitulado Erasmix.

Foi criado um grupo de trabalho para acompanhar e sustentar uma reflexão estratégica sobre a cultura, através da mobilização das escolas, dos seus professores e alunos, e, em articulação com a ECOC, montar projetos a desenvolver até 2027 e a culminar em efetiva programação cultural e artística.

“O Mundo na Escola” é um exemplo de projeto para a Formação Cinematográfica do Público Infantil e Juvenil, proposto pela Associação de Artes Cinematográficas de Coimbra que procura, através das artes cinematográficas, mostrar às comunidades escolares o envolvimento dos indivíduos com o mundo, tomando em cada uma das suas edições um tema estruturante para as oficinas e sessões de cinema. O projeto, a alargar a parceiros europeus, utiliza o cinema como ferramenta de potencialização da integração das crianças e jovens, pela introdução de novas formas de expressão artística das suas ideias e pela compreensão das ideias do outro.

Propõe-se, além da formação cinematográfica, dotar os alunos de ferramentas de expressão pessoal e coletiva que visem promover uma cidadania mais informada, crítica e tolerante perante as diferenças. A introdução de agentes reais com obra construída, permitirá a criação de *personas* nos quais os alunos poderão encontrar a jornada do herói que desfaz o mito de fazer cinema, para os incentivar a, de facto, fazer e ver cinema.

A abordagem prática do projeto procurará motivar os alunos pela partilha de experiências pessoais como base para propostas de criação ao longo de um processo pedagógico multietapa, tornando o cinema uma ferramenta criativa e coletiva mais próxima e de empatia emocional.

Para todas as escolas haverá um acesso especial, e em larga medida gratuito, às iniciativas da Capital.



GESTÃO

O FINANÇAS

ORÇAMENTO DA CIDADE
PARA A CULTURA

“Uma Capital Europeia da Cultura é também uma festa!”

Isabel Pires de Lima, Antiga Ministra da Cultura, Professora da Universidade do Porto

Qual tem sido o orçamento anual para a cultura na cidade nos últimos 5 anos (excluindo as despesas para a atual candidatura a Capital Europeia da Cultura)? (Por favor, preencha a tabela abaixo)

NA ÚLTIMA DÉCADA, o Município de Coimbra assumiu o compromisso de aumentar consistentemente o seu orçamento anual na cultura. Em termos absolutos, este é superior a 5 M€ por ano, para uma população residente que ronda atualmente as 140.000 pessoas.

O orçamento anual da cidade para a cultura nos últimos cinco anos é mostrado na tabela abaixo. As despesas com a preparação da candidatura da ECOC (não representadas no quadro abaixo) aumentaram lentamente desde 2017 até cerca de 2% deste orçamento.

ANO	ORÇAMENTO ANUAL PARA A CULTURA NA CIDADE (EM EUROS)	ORÇAMENTO ANUAL PARA A CULTURA NA CIDADE (EM % DO TOTAL DO ORÇAMENTO ANUAL PARA A CIDADE)
2017	6.300.000	5.1
2018	4.900.000	3.7
2019	5.400.000	4.1
2020	4.700.000	3.5
2021	5.700.000	3.5

Além do orçamento anual do Município de Coimbra, os orçamentos dos restantes 18 municípios que constituem a CIM-RC (com uma população de cerca de 500.000 habitantes) foi o seguinte, nos últimos 5 anos:

ANO	ORÇAMENTO ANUAL PARA A CULTURA NOS RESTANTES 18 MUNICÍPIOS DA CIM-COIMBRA (EM EUROS)	ORÇAMENTO ANUAL PARA A CULTURA DOS RESTANTES 18 MUNICÍPIOS DA CIM COIMBRA (EM % DO TOTAL DO ORÇAMENTO ANUAL DE CADA MUNICÍPIO)
2017	11.834.000	4.0
2018	12.880.000	3.7
2019	16.126.000	4.5
2020	16.606.000	4.6
2021	18.173.000	4.6



Q/5.2

Caso a cidade esteja a planear usar recursos do seu orçamento anual para a cultura para financiar o projeto Capital Europeia da Cultura, por favor indique esse valor a partir do ano da submissão da proposta até ao ano Capital Europeia da Cultura.

O PRESIDENTE DA CMC propôs, em 22 de junho de 2017, à CIM-RC que esta apoiasse formalmente e se associasse, através dos Municípios que a compõem, à candidatura de Coimbra, dando-lhe uma dimensão supramunicipal agregadora. Em junho de 2018 era constituído um grupo de trabalho que começou a trabalhar na candidatura ao título ECOC 2027. A CMC criou uma rubrica específica no seu orçamento para financiar a fase de preparação de candidatura (2018-2021) para o projeto ECOC 2027. Este financiamento foi distribuído da seguinte forma:

ANO	ORÇAMENTO ANUAL PARA A PREPARAÇÃO DA CANDIDATURA ECOC 2027 (EM EUROS)
2018	100.000
2019	500.000
2020	1.000.000
2021	1.000.000
TOTAL	2.600.000

Este valor total está a ser usado para financiamento de eventos específicos, relacionados com a candidatura, custos de comunicação, custos de funcionamento do grupo de trabalho e estudos de consultoria.

O projeto ECOC não tem efeito direto no orçamento anual da cultura. No entanto, durante os próximos anos e até 2027, a Câmara alocará fundos do orçamento cultural para financiar atividades relacionadas com o projeto ecoc. Estas atividades estarão, contudo, alinhadas com o programa cultural da cidade. Entretanto, a cidade planeia usar fundos adicionais para financiar o projeto ECOC, da seguinte forma:

ANO	ORÇAMENTO ANUAL DO MUNICÍPIO DE COIMBRA PARA A PREPARAÇÃO DA CANDIDATURA ECOC 2027 (EM EUROS)
2022	1.300.000
2023	1.300.000
2024	1.600.000
2025	2.000.000
2026	4.500.000
2027	7.500.000
TOTAL	18.200.000

Q/5.3

Qual o montante do orçamento anual global que a cidade pretende gastar com a cultura após o ano da Capital Europeia da Cultura (em euros e em % do orçamento anual global)?

O OBJETIVO É GARANTIR a sustentabilidade do financiamento para a cultura (que tem vindo a crescer desde 2012). Após o ano da Capital, o Município quer garantir o financiamento dos projetos estruturantes criados no projeto ECOC para que possam continuar para além do ano do título. Serão criados mecanismos de apoio profissional às entidades culturais, para fomentar as candidaturas a apoios financeiros externos, promovendo as ligações e cooperações internacionais que já existem ou que se estão a formar, incentivando o empreendedorismo cultural. Este cálculo pressupõe um aumento médio de 2% no orçamento global da cidade usando 2021 como ano de referência.

ANO	REFERÊNCIA (2020)	2028	2029
Total budget in euros	162.730.000	183.260.000	186.925.000
Cultural budget in euros	5.700.000	7.500.000	8.500.000
ECOC budget in euros	1.000.000	1.500.000	1.000.000
Total cultural budget in euros	6.700.000	9.000.000	9.500.000
Cultural budget as % of total budget	4.1	4.9	5.1



Andrea Bocelli e Mariza em Coimbra

ORÇAMENTO OPERACIONAL PARA O ANO DO TÍTULO

Receitas para cobrir despesas operacionais:

Q/5.4

Por favor, explique o orçamento operacional geral (ou seja, fundos especificamente reservados para cobertura de despesas operacionais). O orçamento cobrirá a fase de preparação, o ano do título, a avaliação e as provisões para as atividades herdadas. Por favor, preencha a tabela abaixo.

A **PREVISÃO ORÇAMENTAL** para cobertura dos custos operacionais assenta no envolvimento direto do Governo, dos 18 municípios parceiros do projeto, da própria CIM-RC, enquanto entidade autónoma e promotora de eventos específicos e transversais aos 19 Municípios que a compõem, e do Município de Coimbra, líder da candidatura. Os fundos provenientes do setor privado são aqui previstos de modo prudente, mas ambicioso.

RECEITA TOTAL PARA COBERTURA DAS DESPESAS OPERACIONAIS (EM EUROS)	DO SETOR PÚBLICO (EM EUROS)	DO SETOR PÚBLICO (EM %)	DO SETOR PRIVADO (EM EUROS)	DO SETOR PRIVADO (EM %)
60.000.000	55.200.000	92	4.800.000	8

INCOME FROM THE PUBLIC SECTOR

Q/5.5

Qual é a repartição da receita a ser recebida do setor público para cobertura das despesas operacionais? Preencher o quadro abaixo

RECEITA DO SETOR PÚBLICO PARA COBRIR DESPESAS OPERACIONAIS	EM EUROS	EM %
Governo Nacional**	18.000.000	33
Cidade	8.200.000	15
Região*	4.000.000	7
EU (com exceção do prémio Melina Mercouri)**	25.000.000	45
Outro		
Total	55.200.000	

*Inclui a receita de cada um dos 18 Municípios e a receita da própria CIM-RC.

** Por mútuo acordo com as outras cidades candidatas portuguesas. As negociações com o governo nacional sobre o orçamento real e como será distribuído ao longo dos anos não estão fechadas. Os números aqui são, portanto, indicativos. O orçamento será ajustado conforme necessário, dependendo do resultado destas negociações.



As autoridades de finanças públicas (Cidade, Região, Estado) já votaram ou assumiram compromissos financeiros para cobrir as despesas operacionais? Se não, quando farão isso?

DURANTE O PROCESSO DE PREPARAÇÃO da candidatura têm sido vários os momentos em que se confirmou o apoio inequívoco de todas as entidades envolvidas. A CIM-RC várias vezes manifestou publicamente o seu apoio à candidatura, tendo nomeadamente constituído uma equipa com elementos de todos os seus Municípios que tem trabalhado regularmente na preparação da candidatura. Por seu lado, o Município de Coimbra aprovou recentemente na Assembleia Municipal, por unanimidade, o Pacto de Cidade, prova do apoio unânime de todas as forças políticas. Finalmente, o Governo, na apresentação da call em novembro de 2020, declarou publicamente o financiamento da cidade vencedora no montante de 25 milhões de euros.

Além disso, há todos os programas operacionais da Comissão de Coordenação da Região Centro, CCDRC, cuja abrangência se cruzará com os objetivos e as ações da ECOC.



Pacto de Cidade para Coimbra 2027

RECEITA DO SETOR PRIVADO

A CAPTAÇÃO DE FUNDOS JUNTO do setor privado, desenvolvida em 4 frentes, está em fase de construção: Em primeiro lugar foi lançada uma campanha junto dos habitantes da CIM-RC (19 municípios que contemplam cerca de 500000 habitantes). Será criado um cartão de parceiro da candidatura (com vários níveis de fidelização). A adesão a este cartão pressupõe o pagamento de uma anuidade (pelo menos até 2027). Ao possuidor do cartão serão atribuídos descontos no comércio local aderente à iniciativa, e descontos nos bilhetes de espetáculos que venham a decorrer no âmbito da ECOC. Objetivo: 2 M€. Início da campanha: 2023.

Em segundo lugar será lançada uma campanha junto do setor empresarial da CIM-RC (pequenas e médias empresas). Será criado um cartão empresa, parceiro da candidatura. Este cartão terá igualmente uma anuidade com diferentes níveis de adesão. Consoante o tipo de adesão, as entidades aderentes terão direito a conjuntos

Qual é a estratégia de captação de fundos para angariar o apoio de patrocinadores privados? Qual é o plano para envolver patrocinadores no evento?

de bilhetes para espetáculos no âmbito da ECOC para oferecerem aos seus clientes e participação nas campanhas de marketing que serão desenvolvidas até 2027. Objetivo: 1M€. Início da campanha: 2023.

Em terceiro lugar serão lançadas campanhas junto de grandes empresas nacionais e internacionais, algumas das quais já contactadas, para captação de financiamentos para eventos específicos. Estas entidades integrarão as campanhas de marketing, consoante o evento e os financiamentos envolvidos. Objetivo: 1M€. Início da campanha: 2023.

Será igualmente criado um vasto conjunto de produtos de merchandising, alguns já previstos no dossier do logótipo, a comercializar numa loja especialmente criada para potenciar a imagem da candidatura junto dos turistas que visitam a cidade e em parceria com o comércio local. Objetivo: 800m€. Início da campanha: 2023.

DESPESAS OPERACIONAIS

Q/5.8

Por favor, forneça a repartição das despesas operacionais, preenchendo a tabela abaixo

PROGRAMME EXPENDITURE (IN EUROS)	PROGRAMME EXPENDITURE (IN %)	PROMOTION AND MARKETING (IN EUROS)	PROMOTION AND MARKETING (IN %)	WAGES, OVERHEADS AND ADMINISTRATION (IN EUROS)	WAGES, OVERHEADS AND ADMINISTRATION (IN %)	OTHER (PLEASE SPECIFY) (IN EUROS)	OTHER (PLEASE SPECIFY) (IN %)	TOTAL OF THE OPERATING EXPENDITURE
42.000.000	70	8.400.000	14	9.600.000	16			60.000.000

ORÇAMENTO PARA DESPESAS DE CAPITAL

Q/5.9

Qual é a repartição da receita a ser recebida do setor público para cobrir as despesas de capital relacionadas com o ano do título?

TANTO O MUNICÍPIO DE COIMBRA como os restantes 18 municípios que constituem a CIM-RC têm um vasto conjunto de investimentos em infraestruturas projetados para os seus territórios, muitos deles já com financiamento assegurado nos próximos anos. Muitos destes projetos têm uma ligação direta com a ECOC 2027. O quadro abaixo resume os financiamentos já garantidos para os projetos de maior dimensão, referidos na pergunta Q/5.12, para o Município de Coimbra:

INCOME FROM THE PUBLIC SECTOR TO COVER CAPITAL EXPENDITURE	IN EUROS	%
National government	971.000	2
City	20.441.000	43
Region		
EU (with exception of the Melina Mercouri Prize)	26.372.000	55
Other		
Total	47.784.000	

Q/5.10

As autoridades de finanças públicas (Cidade, Região, Estado) já votaram ou assumiram compromissos financeiros para cobertura das despesas de capital? Se não, quando farão isso?

APESAR DE AINDA NÃO HAVER um compromisso assumido formalmente pelos vários Municípios da CIM-RC sobre investimentos específicos englobados nas despesas de capital da candidatura de Coimbra a ECOC, de entre o que cada município tem planeado em termos de investimento estrutural, o investimento já previsto em infraestruturas com impacto direto na cultura **é significativo**. O Município de Coimbra tem vários projetos de infraestruturas com financiamento já aprovado. Alguns dos projetos, diretamente ligados à candidatura, não estão ainda em fase de aprovação pois dependerão do sucesso da candidatura.



Página de internet CEART

Q/5.11

Qual é a estratégia de angariação de recursos para procurar o apoio dos programas/fundos da União para cobrir despesas de capital?

TODOS OS MUNICÍPIOS DA CIM-RC estão empenhados em procurar apoio em programas comunitários para cobrir despesas de capital associadas nomeadamente com infraestruturas que terão impacto e devem ser enquadradas na ECOC em 2027. É de destacar os Planos Estratégicos de Desenvolvimento Urbano (PEDU) dos 19 municípios, que contemplam a promoção de estratégias de baixo teor de carbono para todo o território, a adoção de medidas destinadas a melhorar o ambiente urbano, a revitalizar as cidades, a recuperar e descontaminar zonas industriais abandonadas (incluindo zonas de reconversão), a reduzir a poluição do ar e a promover medidas de redução de ruído, a concessão de apoio à regeneração física, económica e social das comunidades desfavorecidas em zonas urbanas e rurais. Pela sua dimensão e impacto intermunicipal evidenciam-se aqui os percursos cicláveis ao longo do rio Mondego: de Coimbra à Figueira da Foz, cerca de 40km que atravessam 3 municípios da CIM (já em construção) e ao longo do rio Ceira que percorre a sua bacia hidrográfica entre o lugar em que nasce e aquele em que desagua no Mondego. São cerca de 140 quilómetros de percursos cicláveis que estão planeados para a implementação do Ceira On Bike, projeto que constitui o maior percurso ciclável do país. O percurso atravessa 6 municípios da CIM: Arganil, Coimbra, Góis, Lousã, Miranda do Corvo e Pampilhosa da Serra. Trata-se de um investimento de cerca de 3 milhões de euros que deverá estar concluído em 2025, já apresentado publicamente e que se encontra na fase de captação de fundos para a sua execução. No âmbito do programa de investimentos do Município de Coimbra, descreve-se na questão seguinte a estratégia seguida pelo município de Coimbra que, pela sua dimensão, reflete as estratégias de todos os restantes 18 municípios da CIM-RC.



Se apropriado, por favor, insira aqui uma tabela que especifique os valores que serão gastos com a nova infraestrutura cultural a ser usada no enquadramento do ano do título.

O **MUNICÍPIO DE COIMBRA** tem contratualizado com o Programa Operacional da Região Centro vários investimentos que assentam em quatro eixos principais, todos enquadrados nos preceitos da ECOC 2027:

EIXO 1 – QUALIFICAR O TRANSPORTE PÚBLICO E PROMOVER A MOBILIDADE SUAVE

Visa-se a estruturação, expansão e qualificação das ciclovias e da rede pedonal, ligando espaços residenciais, equipamentos escolares e interfaces modais, permitindo a sua utilização nas deslocações do dia-a-dia em condições de segurança e conforto.

EIXO 2 – REVITALIZAR O CORAÇÃO DA CIDADE

Reafirmar o coração de Coimbra como elemento central e de coesão do sistema urbano, contribuindo assim para a estruturação em rede das diferentes coroas e polaridades urbanas, com base no conjunto de aspetos diferenciadores e geradores de atração, que mais nenhum espaço da cidade pode oferecer: a multifuncionalidade, o património cultural e o potencial turístico.

EIXO 3 – REABILITAR O EDIFICADO E QUALIFICAR O AMBIENTE URBANO

Garantir a adequação das habitações aos padrões de vida atual, a modernização e reabilitação dos espaços de comércio e serviços e um espaço público de qualidade e inclusivo, que potencie uma utilização em conforto e segurança de acordo com os novos padrões de urbanidade e de sustentabilidade ambiental.

EIXO 4 – REFORÇAR A COESÃO E A INCLUSÃO SOCIAL

Garantir que Coimbra proporciona, a todos os seus habitantes, as condições necessárias a um desenvolvimento saudável e recompensador em todas as fases da vida, com particular atenção às necessidades dos idosos e das famílias e à fixação dos jovens. Realizar intervenções integradas e territorializadas, orientadas para as comuni-

dades/territórios mais desfavorecidos, onde existe uma concentração de carências e fenómenos de exclusão.

Das intervenções já contratualizadas, muitas delas já em execução, destaca-se, pelo seu impacto e dimensão, as relativas à mobilidade urbana (1.ª fase da rede ciclável de Coimbra (troço Coimbra B/ Vale das Flores/ Portela e construção de percursos pedonais), à regeneração urbana (requalificação de diversos espaços públicos e de ruas no centro urbano, nomeadamente a valorização do Largo da Sé Velha).

Estes projetos contemplam globalmente intervenções em cerca de 5000 m2 de edifícios públicos e em cerca de 146.000 m2 de espaços abertos e conduzirão a uma redução estimada superior a 6700 toneladas de emissões de carbono (CO2) para a atmosfera.

O valor total do investimento aprovado é de cerca de 20 M€ a que corresponde um apoio global do Fundo Europeu de Desenvolvimento Regional (FEDER) de 85%, no valor de 16,9 M€.

Deve também referir-se a criação do Sistema de Mobilidade do Mondego (sistema de metro ligeiro de superfície nos municípios de Coimbra, Miranda do Corvo e Lousã) que introduzirá na região um modo de transporte moderno de características compatíveis com a circulação em meio urbano e suburbano. Estando já este megaprojeto em fase avançada (com alguns subprojectos já em execução), a sua entrada em funcionamento pleno irá alterar profundamente a mobilidade na cidade de Coimbra e nos Concelhos abrangidos. Contempla um investimento global de cerca de 149 M€. O projeto margens do rio, diretamente relacionado com os objetivos da ECOC 2027 tem já várias intervenções em fase de execução, como a reabilitação do parque Manuel Braga (jardim público desde 1920), estabilização e reabilitação das margens do Mondego dentro do perímetro urbano (reabilitação e valorização dos elementos naturais e construídos dos terrenos das margens do Mondego com a criação de acessos e equipamentos que ligam a Cidade ao Rio).

A tabela seguinte especifica alguns dos investimentos a realizar nas novas infraestruturas culturais previstas para 2027:

PROJETO	ORÇAMENTO ESTIMADO (EUROS)	DATA DE CONCLUSÃO
Ponte pedonal	8.000.000	2027
Mondego Arena	28.000.000	2027
Centro Municipal de Arte Contemporânea	16.000.000	2026
Margens do rio	14.000.000	2025
Polo Europeu do Museu da Língua Portuguesa (a implementar na rua da Sofia)	6.000.000	2026
Centro de interpretação da história de Coimbra	3.000.000	2026
Mosteiro de Santa a Clara-a-Nova	5.000.000	2027
Salão Brasil	1.000.000	2023
Museu da Ciência da Universidade de Coimbra	6.000.000	2023
Revitalização do centro urbano (antiga Prisão)	15.000.000	2026

O ESTRUTURA ORGANIZACIONAL

O **MODELO DE GOVERNAÇÃO COIMBRA 2027** pretende responder positivamente a 3 desafios estratégicos do programa global:

Completa independência Artística e Executiva

A concretização legal de uma Fundação que agregue os parceiros institucionais públicos, privados e sociais deve legitimar a correspondente independência do poder político e da política municipal e regional, com capacidade autónoma de decisão e programação, sem prejuízo do devido reporte e fiscalização dos dinheiros públicos envolvidos; A seleção por concurso internacional dos cargos executivos (C-level) impõe especiais responsabilidades de transparência e meritocracia à Fundação gestora, devendo ser previstos prazos contratuais que permitam rotatividade (4 anos) em comissões de serviço com limitação até 2 contratos consecutivos da Comissão Executiva (Board);

Intensa cooperação local, regional, nacional e multilateral

O Conselho de Fundadores da Fundação gestora será o órgão colegial que definirá a visão e a missão dessa entidade criada para consubstanciar a estratégia cultural inerente a Coimbra 2027. Dele farão parte:

- ~ Governo da República, através do Ministério da Cultura ou entidades a definir;
- ~ Câmara Municipal de Coimbra;
- ~ Comunidade Intermunicipal de Coimbra e os respetivos Municípios;
- ~ Outras Comunidades Intermunicipais ou Áreas Metropolitanas nacionais ou europeias;
- ~ Câmaras Municipais de Cidades europeias e mundiais geminadas;
- ~ Universidade de Coimbra;
- ~ Grupo de universidades europeias "Coimbra Group";
- ~ Instituto Politécnico de Coimbra;
- ~ Associação Académica de Coimbra (Secções e Organismos Autónomos);
- ~ Fundações civis nacionais e internacionais;
- ~ Museus nacionais e internacionais;
- ~ Associações e entidades culturais;
- ~ Empresas nacionais e europeias;
- ~ Instituições do sector social;
- ~ Colecionadores nacionais e internacionais;

Certificação Carbono Zero

Constitui o mais importante desafio societal de Coimbra 2027 – atingir a neutralidade carbónica no conjunto do programa através de medidas ativas no planeamento e gestão dos impactos ambientais decorrentes das várias atividades previstas cumprindo o standard PAS 2060. Queremos ser a primeira ECOC "not only carbon neutral but mainly climate positive".

A candidatura de Coimbra pretende alcançar um impacto net-zero através do envolvimento direto e certificação de organizações internacionais como Earthly ou Carbon



Por favor, forneça um resumo da estrutura de governança e execução pretendida para a implementação do ano da Capital Europeia da Cultura

Trust na definição e implementação de uma Estratégia e Plano de Ação para os objetivos 1, 2 e 3 de emissões durante todo o programa Coimbra 2027.

A certificação Carbono Zero atesta a nossa intenção de diminuir a pegada carbónica, mas igualmente de contribuir positivamente para a biodiversidade local, para a centralidade do rio Mondego como ativo ambiental nacional e europeu e para a concretização de uma estratégia cultural multivalente que concilie valores de preservação ambiental e patrimonial com a criação artística e a produção cultural, assumindo a prioridade climática no desenvolvimento integral das cidades europeias.

O próprio modelo de governação deve ser indutor de boas práticas com implicação prática e transversal no território, nos agentes culturais e na disseminação internacional que possa fomentar, com eficácia e eficiência optimizadas. Destacamos alguns fatores diferenciadores do modelo de governação proposto:

1 / INOVAÇÃO E SUSTENTABILIDADE

2 / GESTÃO DE RISCO

3 / DIVERSIDADE

4 / EQUIPAS DE PROJETO

5 / PARTICIPAÇÃO PÚBLICA



Prémios Critical Software no CSF

1 Promove-se a centralidade conceptual da inovação e sustentabilidade numa matriz de abertura universalista ao novo e ao conhecimento nas suas múltiplas expressões com salvaguarda reflexiva dos impactos ambientais, entendidos tanto na biodiversidade como na saúde ambiental, na resiliência de cidade ou na economia local e regional;

Propõe-se um modelo de comissão executiva com 5 elementos liderados pelo Director de Inovação e Sustentabilidade (ciso | Chief Innovation & Sustainability Officer) traduzindo uma evolução desejável na afirmação interdisciplinar e civilizacional do programa de Coimbra 2027, reforçando o carácter central da inovação e criatividade alinhado com a sustentabilidade ambiental, social e económica desejada pela comunidade local, nacional e europeia;

Implementa-se, desde a fase zero, uma estrutura organizacional certificável pelas ISO 56000 no que respeita aos processos organizacionais internos de inovação e qualidade, designadamente nas interfaces de geração de ideias, gestão de recursos humanos e relacionamento entre os vários agentes culturais, económicos, sociais e institucionais de forma a otimizar o desempenho e o cumprimento dos resultados planeados;

2 Define-se um Plano de Gestão de Risco com uma dupla auditoria – interna e externa – que assenta em relatórios de progresso e medidas de mitigação ou medidas alternativas no acompanhamento efetivo de todos os projetos do programa Coimbra 2027. A auditoria interna está sob responsabilidade do Director de Operações (coo) e reporta trimestralmente ao Board; Obriga-se à elaboração de um Relatório Anual aberto a consulta pública durante 30 dias da responsabilidade de entidade externa de auditoria, independente e constituída por peritos de reconhecido mérito. Este Relatório deve ser obrigatoriamente apresentado ao Município de Coimbra e à Comunidade InterMunicipal de Coimbra, com os contributos públicos e um máximo de 5 recomendações principais para o bom desenvolvimento do programa Coimbra 2027;

3 Defende-se uma política inclusiva e respeitadora da diversidade de origens educacionais, sociais e culturais, sob primazia do mérito individual e com especial discriminação positiva de oportunidades para o cidadão portador de deficiência a todos os níveis da estrutura executiva e organizacional de Coimbra 2027;

Promove-se a abertura de concursos internacionais para todos os cargos de direção executiva (C-Level) como forma de garantir igualdade de oportunidades independentemente da nacionalidade ou género, e concursos nacionais para os restantes níveis operacionais da estrutura executiva de Coimbra 2027, mantendo princípios de transparência, mérito e igualdade de género;

4 Propõe-se uma estrutura executiva assente em equipas de projeto multidisciplinares com incorporação mandatória de criadores artísticos e de elementos com formação avançada em inovação, sustentabilidade e project management (PM2);

Formula-se um organograma funcional flexível e eminentemente horizontal, com responsabilidades programáticas sob responsabilidade de curadores ou equipas curatoriais e a implementação executiva por equipas de projeto transversais a que acrescem os projetos setoriais desenvolvidos por criadores e entidades locais, nacionais e internacionais;

5 Reforça-se a participação pública em três níveis distintos de avaliação e modelação programática, compreendendo tanto mecanismos institucionais – com destaque para o Conselho Municipal de Cultura e a Assembleia Intermunicipal da CIM-RC – como informais de colaboração cívica;

Atende-se à forte tradição cívica da cidade, em especial da comunidade estudantil, com recurso preferencial a meios digitais informais como canais de informação, inquérito e envolvimento educacional e cultural.

Quais são os principais pontos fortes e fracos do seu projeto? Como planeia superar as fraquezas identificadas?

A **CONCEÇÃO E A ESCRITA** da candidatura foram marcadas por uma consciência crítica e lúcida das forças e das fragilidades que caracterizam a cidade, de que enumeramos algumas das mais significativas.

Forças

Conhecimento profundo da cidade / deteção realista das fraquezas e dificuldades da cidade / abrangência das propostas, com atenção cuidada a todas as áreas (artística, educativa, social e ambiental) e o incentivo à transdisciplinaridade e à experimentação / consonância do conteúdo artístico e cultural com o plano estratégico para a cultura / forte coesão territorial e implicação da CIM-RC, que, desde a primeira hora, falou a uma só voz / proposta de modelo de governação / preocupações ambientais e energéticas / a afirmação da cultura como expressão e mediação das relações entre arte e vida.

Fraquezas

Ambivalência na apresentação da cidade, ao mesmo tempo crítica e apologética / não constituição da estrutura do modelo de governação que virá presidir à ECOC, à data da escrita do bid book / a realização de dois atos eleitorais até 2027 e a incerteza quanto aos seus resultados* / a exigência de envolvimento de grandes empresas privadas para a realização do conteúdo ambicioso do projeto: estarão preparadas para entender a mudança urgente e necessária e terão constância no seu apoio, no médio-longo prazo? / a ineficaz capacidade de comunicar, interna e externamente / a dificuldade persistente na alteração profunda de mentalidades / a convicção de que a tendência existente na cidade para o auto-endeusamento de alguns e o auto-denegrimiento de outros não permitirá a concretização de um processo de mudança que a candidatura pôs já em curso, e que só a obtenção do título de Capital Europeia ultrapassará e resolverá.

Remediação

Para retirar subjetividade ao processo de mudança e contribuir para a monitorização rigorosa a cada instante, foi criada uma matriz de impacto que procederá ao

acompanhamento da execução da proposta, garantindo que as forças se concretizem e as fraquezas permaneçam residuais ou sejam eliminadas.

Ainda assim, estaremos atentos a:

- ~ Criação de projetos transversais que promovam o cruzamento produtivo entre as várias áreas disciplinares (artes visuais, teatro, música, dança, cinema, literatura, arquitetura, design, etc.), no sentido também do encontro e partilha de públicos-alvo.
- ~ Desenvolvimento de projetos e programas que favoreçam relações produtivas entre equipamentos e agentes culturais e artísticos, e entidades e atores exteriores às áreas da cultura – empresas dos diferentes sectores de atividade económica, instituições de âmbito social, escolas públicas e privadas dos vários níveis de ensino.

De idêntica forma, procuraremos:

- ~ Re-desenhar o papel da universidade na cidade, através de um maior envolvimento com as experiências e dinâmicas culturais e artísticas, encarando a cultura e a arte como campos de enorme potencial na renovação dos processos de ensino/aprendizagem, na investigação científica e na produção de saber.
- ~ Fazer das grandes questões da arte contemporânea objeto de estudo e investigação universitárias, das ciências sociais e humanas e da filosofia, até às ciências naturais e médicas.
- ~ Mapear a incidência territorial dos equipamentos e dos agentes culturais da CIM-RC

Em termos tecnológicos, promoveremos a digitalização acrescida de conteúdos, processo caro, mas suscetível de ser generosamente financiado por dinheiros europeus, e nomeadamente através de:

- ~ Criação do Polo Europeu do Museu da Língua Portuguesa (POMLP), quase integralmente digital, em experiência imersiva e possibilidade de acesso remoto, e de um Portal para o POMLP que permitirá o contacto direto (virtual) em tempo real entre pessoas de diferentes cantos do mundo.
- ~ Organização de espetáculos “Backstage”

“Coimbra é conhecimento e amor. Coimbra tem essa bivalência: o conhecimento e o amor que puxam pelo que a cidade tem de mais autêntico!”

Elísio Summaviele, Presidente do Centro Cultural de Belém, Lisboa



O **TÍTULO DE CAPITAL EUROPEIA DA CULTURA** constitui uma oportunidade única para a criação de novos públicos, atração de visitantes e desenvolvimento das dinâmicas de produção cultural da cidade anfitriã. Coimbra não quer ser exceção nesta ambição legítima de projetar a marca de ECOC não apenas em Portugal, mas também internacionalmente. Para isso, irá desenvolver um plano de comunicação e marketing abrangente, fortemente alicerçado em parcerias estratégicas e, simultaneamente, direcionado para amplificar todas as iniciativas e valores associados a este ano marcante.

A estratégia de comunicação e marketing divide-se em várias áreas, compreendendo cada uma delas diferentes objetivos e públicos-alvo. São disso exemplo:

Assessoria de Imprensa

A comunicação em espaço editorial é uma das formas mais eficazes de gerar visibilidade positiva para um projeto desta dimensão. Coimbra 2027 quer comunicar com e através dos media, em imprensa, rádio, televisão e online. Para isso, terá uma equipa de comunicação dedicada para potenciar as diferentes temáticas e abordagens numa relação continuada com os media.

- ~ A nível nacional, a comunicação visa a amplificação das várias iniciativas e protagonistas, nas diferentes dimensões culturais do projeto. Entrevistas com artistas e curadores, reportagens sobre exposições e concertos, artigos sobre o projeto europeu que está na base deste título.
- ~ Já internacionalmente, o objetivo é potenciar a marca Coimbra e a sua ligação histórica à cultura, através do título de ECOC2027. A estratégia passa por convidar alguns dos principais media internacionais (como BCC, The New York Times, El País, Le Monde, Der Spiegel, entre outros), para conhecerem e descobrirem a cidade, a sua dinâmica cultural e este projeto europeu.

Campanha de lançamento

O arranque da comunicação deve ter em conta a marca Coimbra 2027. Para isso, será produzido um filme publicitário de grande qualidade, com uma versão curta (20'') e uma mais longa (2'), a ser veiculado nas principais televisões nacionais. Uma peça de afirmação própria e que ajude a pautar o ritmo da comunicação ao longo do ano.

Media partners

Como projeto anual, de ampla diversidade de conteúdo, é fundamental que exista um conjunto de media partners assegurados que garantam a amplificação regular da comunicação. Uma estação de televisão, uma emissora nacional de rádio, um jornal generalista, diferentes plataformas culturais e imprensa regional. A comunicação não se esgota nos media partners mas pode muitas vezes partir deles em momentos como a abertura e encerramento que, historicamente, têm fortíssimo impacto mediático e ampla cobertura televisiva.

Por favor, forneça um esboço da estratégia de marketing e comunicação pretendida para a cidade no ano da Capital Europeia da Cultura.

Plano de meios

Toda a campanha de marca e das principais iniciativas de programação será também alavancada num plano de meios offline e digital que garanta ampla divulgação local, nacional e internacional. Para isso, será desenvolvido um conceito de comunicação gráfica que dê uma identidade própria a Coimbra 2027 e ajude na afirmação do projeto.

- ~ Em Portugal, pretende-se que o plano incida em publicidade exterior (local e nacional), bem como anúncios em imprensa, rádio, televisão e online, rede Multibanco e cartazes.
- ~ A nível internacional o canal preferencial será o online, com campanhas pagas em redes sociais e media selecionada. Uma vez mais, alternando campanhas de marca com promoção dos momentos de comunicação capazes de atrair mais público internacional.

Owned media

Coimbra 2027 terá também os seus próprios canais de comunicação. Um conjunto alargado de suportes que garantam o ritmo e o rigor que se pretende impor na comunicação e que permitam manter a total autonomia e independência sobre o processo de comunicação. Estes suportes abarcam diferentes formatos e objetivos.

- ~ SITE E REDES SOCIAIS: Para uma divulgação rigorosa e em tempo real. O site funcionará como hub de toda a comunicação e as redes sociais como agregadoras de uma comunidade que se pretende crescente e internacional. Para isso, o vídeo e os podcats serão formatos a explorar.
- ~ NEWSLETTER LOCAL: Porque a comunidade local deve ter um papel preponderante na afirmação do sentimento de pertença sobre o projeto, Coimbra 2027 quer privilegiar esses laços. Para isso, criará uma publicação local e direcionada para todos quantos vibram e vivem este ano ímpar.
- ~ SUPORTES DE PROGRAMAÇÃO: Uma app e uma agenda mensal com toda a atividade de cada mês e por cada área – peças essenciais na perceção do público e organização de cada momento – bem como

folhas de salas e cadernos de programação para os espetáculos mais marcantes.

~ **REVISTA COIMBRA 2027:** Porque a cultura tem que ter o tempo certo e nem tudo é passível de rapidez e de imediatismo. A revista Coimbra 2027 pretende refletir, analisar e perspetivar sobre tudo o que acontece em torno de Coimbra 2027. Uma publicação bilingue, para prescritores de opinião nacionais e internacionais, que visa celebrar a Europa e imortalizar a cultura em Coimbra. Terá também versões digitais em espanhol e francês.

Eventos de programação

E porque é necessário manter o ritmo da comunicação e gerir o ano em diferentes momentos, Coimbra 2027 terá um calendário de eventos de programação que trará novos impulsos ao longo do ano, não perdendo o efeito inicial de lançamento. Uma organização trimestral tematizada que permita novos lançamentos e novas descobertas, sem que o projeto perca o fôlego inicial. Esta organização ditará a forma como Coimbra 2027 se projetará em Portugal e no mundo, celebrando uma Europa que se quer ainda mais unida e ligada culturalmente.



1º Concerto teste realizado pós Covid



Sons e gestos do Fado de Coimbra

Q/5.16

Como planeia a cidade realçar que a Capital Europeia da Cultura é uma ação da União Europeia?

SER CAPITAL EUROPEIA DA CULTURA é uma evidente celebração da Europa e da Cultura e a forma mais eficaz de mostrar aos mais céticos as inegáveis forças e virtudes destes dois pilares do nosso desenvolvimento. Por isso, toda a comunicação de Coimbra 2027 deve ter em conta o projeto europeu e a ligação direta à UE, utilizando a língua inglesa como facilitadora de uma comunicação internacional, e, principalmente, celebrando os valores da Europa livre, democrática, inclusiva e cultural. A programação e comunicação da ECOC devem enfatizar e realçar essa ligação, seja através da promoção de artistas dos países membros, seja com programas específicos de ligação à UE e aos seus projetos, seja, principalmente, com a criação e produção cultural que deixe no território novas sementes do projeto Europeu. Toda a comunicação de Coimbra 2027 – nomeadamente a revista Coimbra 2027 – visará a promoção deste vínculo umbilical à UE, reiterando a força e energia geradas pelas muitas Capitais ao longo das últimas décadas. Coimbra pretende ser a quarta Capital Europeia da

Cultura em Portugal – depois de Lisboa 1994, Porto 2001 e Guimarães 2012 –, aproveitando tudo o que de muito bom foi conseguido e aprendendo com o que de menos eficaz possa ter sido gerado. Será assim uma Capital de afirmação de Portugal no espaço europeu, cerca de 40 anos depois da entrada do país na então CEE. A pujança cultural de Coimbra, aliada ao prestígio da Universidade e energia de uma nova e emergente economia, fará de Coimbra 2027 um novo marco na forma como cidades de média dimensão têm acolhido e promovido esta grande iniciativa europeia: este é talvez o grande desafio que as Capitais Europeias da Cultura enfrentam, passada que está a fase das cidades de maior dimensão. É no reforço da ligação à UE e ao projeto europeu que reside grande parte do sucesso deste desígnio. Coimbra quer ser a Capital Europeia da Cultura 2027 e irá produzir, acolher e exibir o que de melhor a Europa tem a nível cultural, reafirmando o estatuto de cidade cosmopolita e de conhecimento que lhe é reconhecido há vários séculos.



CAPACIDADE DE EXECUÇÃO

Por favor, confirme e forneça evidência de que tem amplo e forte apoio político e o compromisso sustentável das autoridades públicas locais, regionais e nacionais relevantes.

Por favor, confirme e forneça evidência de que a sua cidade tem, ou terá, infraestrutura adequada e viável para acolher o título. Para isso, por favor, responda às seguintes perguntas:

A/ Explique sucintamente como a Capital Europeia da Cultura fará uso e desenvolverá a infraestrutura cultural da cidade.

B/ Quais são os ativos da cidade em termos de acessibilidade (transporte regional, nacional e internacional)?

C/ Qual a capacidade de absorção da cidade em termos de acomodação dos turistas?

O GOVERNO DE PORTUGAL, através do seu Ministério da Cultura, declarou já o seu apoio incondicional à cidade vencedora, com a atribuição de um subsídio de 25 milhões de euros.

Localmente, a Assembleia Municipal de Coimbra, onde têm assento todas as forças políticas eleitas, incluindo os presidentes das Juntas e União de Freguesias, votou por unanimidade um documento proposto pelo GT, intitulado **Pacto de Cidade**, um aval político à candidatura ECOC, onde é afirmada inequivocamente a confiança na comissão que prepara a candidatura e o compromisso absoluto na criação de condições para que a cidade possa acolher a ECOC em 2027.

Também a CIM-RC aprovou uma deliberação de adesão e apoio à candidatura de Coimbra, assinado pelos 19 Municípios.

A par destas iniciativas, numerosos têm sido os apoios formais recebidos: Ordem dos Médicos da Região Centro, Lions de Coimbra e Lions do Brasil, Universidade de Coimbra, Instituto Politécnico de Coimbra, Escolas e Agrupamentos de Escolas de Coimbra, Conselho Municipal de Cultura, Fundação Bissaya Barreto...

A AGENDA CULTURAL DA CIDADE é regular, diversificada e de grande qualidade. As virtualidades dos operadores culturais e artísticos evidenciam uma forte capacidade criativa instalada. Estas virtualidades, por efeito da função “catalisadora” da ECOC, permitirão dar o “salto qualitativo” que faça subir o grau de criação artística, de receção pública e de envolvimento para um plano mais exigente. Coimbra acolhe anualmente centenas de eventos culturais de dimensão nacional e internacional em todos os domínios artísticos e do conhecimento, onde se envolve também uma comunidade académica e universitária que participa de redes multipolares de criação e difusão cultural. A sua experiência na organização de eventos de grande dimensão e duração prolongada – Capital Nacional do Teatro em 1992, Capital Nacional da Cultura em 2003, o World Health Alliance Forum em 2018 ou Jogos Europeus universitários em 2019, entre muitos outros – torna a cidade apta a assumir um programa exigente em densidade e intensidade.

Representar Portugal como ECOC reforçará a estratégia cultural de Coimbra em 2020-2030 com impactos desejáveis na participação cívica, na educação formal e informal e na produção cultural antes e depois de 2027. Alias, o reconhecimento da Universidade, Alta e Sofia como Património da Humanidade em 2013 correspondeu a um esforço estratégico concertado, que se desenvolve na concretização da ECOC em 2027.

A cidade dispõe de um setor cultural ativo, com reconhecidas experiências de parcerias que envolvem o vasto

“A cultura é a celebração pacífica da diferença.”

Viriato Soromenho Marques, Filósofo, Professor Universidade de Lisboa

conjunto de operadores de largo espectro artístico, dos cultores vanguardistas da experimentação às coletividades de cultura de base popular. A capacitação específica para 2027 decorrerá da amplificação cultural em curso e do planeamento executivo pormenorizado – os serviços da CMC dispõem de um conjunto de competências mobilizáveis – que sustenta uma estratégia cultural de envolvimento cívico, económico e social local, regional e nacional.

Coimbra detém uma posição geográfica fulcral com acessos internacionais ferroviários, portuários e aeroportuários de fácil conexão e em expansão.



A cidade dispõe ainda de equipamentos de diversas tipologias para a realização de espetáculos / concertos / exposições / performances, e de múltiplos espaços – praças, parques, jardins, claustros... –, muitos de carácter patrimonial, capazes de acolher eventos de diversificada natureza e dimensão. Aliás, no centro da estratégia cultural ECOC2027 está a qualidade e a diversidade dos equipamentos de Coimbra e região, com destaque para o Convento São Francisco, estrutura ímpar no país.

Enquanto projeto mobilizador, a ECOC alarga o âmbito geográfico muito para além do perímetro urbano da cidade, numa abrangência que acolhe a região envolvente num mesmo esforço de desenvolvimento e de oferta, rica e múltipla, em alojamento, conexões e mobilidade. Coimbra reagiu à adversidade da pandemia com criatividade, desenvolvendo diversos mecanismos para apoiar as associações culturais e assumindo de forma pioneira a retoma das atividades culturais. A experiência adquirida prepara a cidade para eventuais outras emergências. Numa década de transformação cultural, Coimbra saberá otimizar recursos financeiros de fontes públicas e privadas. A ECOC será uma prova da boa gestão contemporânea e de sustentabilidade como política pública no cruzamento eficiente das dimensões ambiental, económica, cívica, social e cultural. O desenvolvimento de um processo em crescendo mudará o paradigma da cidade e garantirá a continuidade após 2027.

Cidade universitária, Coimbra acolhe numerosos encontros científicos (seminários, colóquios, congressos) que, ao longo dos anos, contribuíram para a extensão do parque hoteleiro da região. Cidade cultural e turística, viu igualmente desenvolver-se a fórmula B&B, o turismo rural, de habitação, do time-sharing e outras modalidades de alojamento. Assim, um total de mais de 10.000 quartos, repartidos entre o centro da cidade, a periferia e as localidades vizinhas, são resposta bem estruturada e diversificada de alojamento local e regional, por operadores privados com experiência internacional. A perspetiva de 2027 é, para este setor e seus equipamentos, um estímulo suplementar com vista à sua constante melhoria.

Lembremos que a Escola de Hotelaria de Coimbra, uma das mais renomadas do país, toma uma parte notável na nossa *capacity building*, assegurando as condições para um qualificado *long life Learning*, e nomeadamente em matéria de aprendizagem das línguas estrangeiras, para os funcionários dos estabelecimentos da região.

Em termos de infraestrutura cultural, urbana e turística, quais são os projetos (incluindo projetos de renovação) que a sua cidade planeia realizar em conexão com a ação da Capital Europeia da Cultura, entre o tempo presente e o ano do título?



Mondego River

A ECOC DEVE SER UMA OPORTUNIDADE para reforçar e articular os equipamentos e os agentes culturais a operar na cidade, designadamente os museus, centros de arte, teatros e salas de espetáculo, estruturas e associações culturais, grupos informais de pessoas. Uma prioridade reside no compromisso de **potenciar e expandir dinâmicas e metodologias em rede**, repensar a vocação de cada um dos diferentes equipamentos existentes, elevar os objetivos e horizonte de ação dos vários agentes locais.

Os projetos identificados abaixo, de novas estruturas ou de reabilitação, estão intimamente relacionados com a estratégia da ECOC. O investimento global é próximo dos 100M€. O plano de investimentos em infraestruturas materiais e imateriais resulta da concertação estratégica entre instituições públicas, privadas e sociais de âmbito local, nacional e internacional.

Destacamos os seguintes projetos públicos pelo seu carácter transversal e impacto social e cultural, cumprindo as metas carbono zero de toda a candidatura, alguns dos quais em curso:

1 A requalificação das margens do Rio Mondego, num programa urbano de revalorização do espaço público e preservação ambiental do maior ativo comum da cidade e da região:

- ~ Edificação de nova ponte pedonal entre as margens com aumento das zonas verdes e trajetos cicláveis, reforçando a ligação entre a Baixa da cidade e equipamentos culturais e desportivos de referência;

- ~ Conceção e concretização da Arena Mondego, espaço multifuncional para espetáculos culturais e artísticos até 5000 pessoas, utilizando arquitetura bioclimática, energias renováveis e tecnologias de diminuição de emissão de gases de efeito de estufa com balanço carbónico zero (primeiro edifício cultural deste género em Portugal);
- ~ Circuitos de observação da biodiversidade do ecossistema do Rio Mondego e produção cultural, científica e artística nesse âmbito, envolvendo os vários municípios de toda a região Centro do País;
- ~ Reabilitação do Mosteiro de Santa Clara-a-Nova, integrada no REVIVE, como novo espaço criativo comunitário (ccs) aliando as valências culturais da Bienal de Arte Contemporânea do Círculo de Artes Plásticas com uma nova centralidade de indústrias culturais e criativas, corporizadas no novo Centro de Criatividade e Tecnologia. Este espaço produzirá oferta de salas de ensaio (estúdios), oficinas e ateliês (para artesãos, artistas plásticos, entre outros) para projetos constituídos e/ou emergentes necessitados de espaços de trabalho; alojará um Centro de Recursos Municipal responsável pela cedência ocasional de equipamentos diversos, (som, luz, mobiliário de cena, etc.), para apoio à atividade artística e cultural, e um centro de formação que se constitua espaço de capacitação de agentes culturais (profissionais e amadores).
- ~ Concretização de modelo do Barco Auditório proposto por Artistas e Arquitetos de Coimbra;



2 A valorização da Rua da Sofia, património da Humanidade pela UNESCO, que integra o arranjo viário e pedonal, a requalificação de prédios urbanos pelo sector privado e social e a instalação do Pólo Europeu do Museu da Língua Portuguesa num dos Colégios Universitários medievais;

3 A requalificação do espaço até agora ocupado pelo Estabelecimento Prisional de Coimbra, situado em pleno Centro Histórico de Coimbra, a partir de um Concurso Internacional de Arquitetura e Ideias que reestabeleça o corredor verde entre dois Jardins relevantes da cidade (Parque de Santa Cruz e Jardim Botânico de Coimbra);

4 A ampliação do Museu da Ciência da Universidade de Coimbra num formato inovador e multipolar que requalifica antigas Faculdades e instalações universitárias, com especial destaque para o espólio técnico e científico existente e que remonta à fundação da ciência moderna;

5 A requalificação do edifício que albergará uma parte importante da Coleção do Ministério da Cultura do Estado Português constituindo o novo Centro de Arte Contemporânea de Coimbra;

6 A instalação e requalificação do Salão Brasil, local de culto para a música jazz com forte tradição em Coimbra desde os anos 60, com escola de música e editoras artesanais de música jazz, indie e experimental.

Destacamos ainda os seguintes projetos de iniciativa privada e social que se entrecruzam intrinsecamente com o programa de Coimbra 2027:

- ~ A abertura de novos espaços turísticos e culturais, ou a requalificação dos existentes, relacionados com o Fado e Canção de Coimbra.
- ~ A instalação de uma Companhia de Dança Contemporânea e de um Arquivo Nacional da Dança;
- ~ A requalificação da Coimbra Editora pela empresa Critical Software, com um novo Polo empresarial aberto à cidade e aos cidadãos com programação cultural própria e envolvimento da área da saúde mental (projeto Manicómio);
- ~ A expansão do “Portugal dos Pequenitos” – parque temático infantil mais visitado em Portugal – por iniciativa da Fundação Bissaya Barreto;
- ~ A requalificação de espaços informais em freguesias rurais e suburbanas de Coimbra e da região CIM-RC, para novas tipologias de eventos culturais de baixa densidade, com temáticas diferentes.



Página de internet CMC

ENTIDADES PROMOTORAS

Câmara Municipal de Coimbra, CMC
Comunidade Intermunicipal
de Coimbra, CIM-RC

GRUPO DE TRABALHO DA CANDIDATURA

Luis de Matos, Coordenador
António Pedro Pita
Cristina Robalo Cordeiro
Luís Filipe Menezes
Manuel Rocha
Nuno Freitas

CONSELHO CONSULTIVO

Alexandre Farto aka VHILS,
Amélia Muge,
Ana Pérez-Quiroga,
André Sardet,
António Feijó,
António Pimentel,
António Sampaio da Nóvoa,
Cátia Antunes,
Clara Almeida Santos,
Clara Andermatt,
David Replean,
Edson Athayde,
Eduardo Lourenço,
Elias Torres Feijó,
Eugénio Anacoreta Correia,
Fausto Neves,
Fernanda Cravidão,
Filipe Raposo,
Flávio Tirone,
Gustavo Afonso,
Isabel Pires de Lima,
Isabel Worm,
Jorge Castilho,
José António Bandeirinha,
José Manuel Mendes,
Júlio Pereira,
Ludovic Thilly,
Luis Taklim,
Marc Quaghebeur,
Miguel Amado,
Miguel Lima,
Nuno Artur Silva,
Nuno Lacerda Lopes,
Nuno Mota Pinto,
Nuno Artur Silva,
Patrícia Salvação Barreto,
Paulo Ribeiro,
Pedro Machado,
Pedro Rodrigues,
Pierre Jourdan,
Ricardo Castanheira,
Ricardo Pais,
Rui Vieira Nery,
Sérgio Mah,
Viriato Soromenho Marques.

ACRÓNIMOS

CIM-RC – Comunidade Intermunicipal
da Região de Coimbra
UC – Universidade de Coimbra
IPC – Instituto Politécnico de Coimbra
FBB – Fundação Bissaya Barreto
AAC – Associação Académica
de Coimbra
EDP – Energias de Portugal
SMTUC – Transportes
Urbanos de Coimbra
APPACDM – Associação Portuguesa
de Pais e Amigos do Cidadão
com Deficiência Mental
ICOMOS – Conselho Internacional
dos Monumentos e Sítios
TAGV – Teatro Académico de Gil Vicente
UNESCO

FOTOGRAFIAS

Inês Gonçalves: pgs. 5, 34, 49, 52
Sergio Azenha/FBA/DRI: pgs. 12, 17,
36, 37, 41, 55, 57
Daniel Santos/FBA: pgs. 29, 59
UC: pgs. 9, 25, 47
Arquivo CMC: pgs. 15, 23,
29, 32, 42, 44, 59

IMPRESSÃO E ACABAMENTO

Gráfica Maiadouro S.A.

O presente *bid book* foi concebido
pelos designers Daniel Santos
e João Bicker, do atelier de design
FBA., sedado em Coimbra, e foi
composto com os tipos Grosa
e Grotzec, desenhados pelo designer
de tipos português Mário Feliciano.

*Referimos (pergunta Q/5.5, p.51, “Fraquezas”) a realização de um ato eleitoral na fase final da redação do presente dossier. À data da entrega, o novo Presidente da Câmara, chamando a si o pelouro da Cultura, reconhece a importância da candidatura ECOC2027 e revê-se inteiramente no documento elaborado pelo Grupo de Trabalho.

Os termos e conteúdos completos da presente candidatura, em resposta ao formulário de candidatura comum, definido no anexo 1 do “Convite a submissão de candidaturas para a ação da União — Capital Europeia da Cultura — para o ano de 2027 em Portugal”, encontram-se reunidos nas páginas numeradas na presente face deste documento, cumprindo assim o requisito de não exceder as 60 páginas em formato A4.

O verso do presente documento encontra-se ocupado por um artefacto visual, elaborado a partir do lema da candidatura traduzido nas 28 línguas oficiais da UE, não contendo qualquer conteúdo relevante para a avaliação da candidatura e cuja consulta é por isso prescindível, à semelhança dos conteúdos da capa, contracapa e QR-Codes da presente edição.